

Plano de desenvolvimento: Transitando por muitos “Brasis”

Neste bimestre trataremos das migrações internas do Brasil na segunda metade do século XX. Conheceremos o trânsito de nordestinos em direção a várias outras regiões brasileiras, a importância da construção de Brasília para o povoamento da região Centro-Oeste do Brasil, a migração de camponeses para as grandes cidades e os aspectos atuais da composição territorial e da diversidade sociocultural de nosso país.

Conteúdos

- Migrações no Brasil
- Fluxos migratórios saídos do Nordeste
- A construção de Brasília
- O Brasil e os brasileiros
- Êxodo rural

Objetos de conhecimento e habilidades

Objeto de conhecimento	As dinâmicas internas de migração no Brasil, a partir dos anos 1960
Habilidades	• (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. • (EF04HI12) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).
Relações com a prática didático-pedagógica	• Compreender aspectos que causaram a migração interna no Brasil, em meados do século XX. • Analisar a migração nordestina para as regiões Sudeste e Sul do Brasil, em meados do século XX.

Objeto de conhecimento	As dinâmicas internas de migração no Brasil, a partir dos anos 1960
Habilidade	• (EF04HI12) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).
Relações com a prática didático-pedagógica	• Compreender aspectos da migração interna brasileira para a região Centro-Oeste. • Relacionar a História da construção de Brasília à História da migração interna no Brasil, no século XX.

Objeto de conhecimento	As dinâmicas internas de migração no Brasil, a partir dos anos 1960
Habilidades	• (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. • (EF04HI12) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).
Relações com a prática didático-pedagógica	• Conhecer características que diferenciam os espaços rural e urbano, no Brasil. • Analisar a migração dos campos para as cidades, no Brasil, a partir de meados do século XX.

Objeto de conhecimento	Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil
Habilidades	• (EF04HI11) Identificar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, elementos de distintas culturas (europeias, latino-americanas, afro-brasileiras, indígenas, ciganas, mestiças etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local e brasileira. • (EF04HI12) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).
Relações com a prática didático-pedagógica	• Ampliar o reconhecimento da diversidade étnico-cultural do Brasil. • Conhecer dados sobre o Brasil atual, quanto ao seu território e à sua população.

Práticas de sala de aula

O tema principal deste bimestre são as migrações internas ocorridas no Brasil na segunda metade do século XX. O objetivo maior é conhecer alguns personagens principais dessas migrações, a exemplo de nordestinos, de gaúchos e de camponeses, e as causas que os levaram a deixar seus lugares de origem, procurando novos espaços para viver.

Nesse sentido, serão estudadas as migrações nordestinas, principalmente para o Sudeste do Brasil, as migrações de povoamento para a região Centro-Oeste do país, entre as quais se destaca aquela promovida pela construção de Brasília, e a migração de pessoas do campo para as grandes cidades brasileiras. Com o intuito de consolidar e de ampliar os conhecimentos já adquiridos pelos alunos nesse ano letivo, serão também analisados dados atuais sobre a constituição étnica e sociocultural de nossa população.

As quatro sequências didáticas têm esses propósitos e procuram auxiliar os alunos a melhor compreenderem a diversidade brasileira. Na sequência didática 1, eles serão convidados a elaborar uma maquete, representando a migração do sertão para uma grande cidade, procurando mostrar as dificuldades de vida do sertanejo e os atrativos de uma grande cidade. Na sequência didática 2, os alunos analisarão a migração para a região Centro-Oeste do Brasil, compreendendo a importância da construção de Brasília para o povoamento dessa região. Para isso, eles produzirão cartões-postais da capital brasileira, com o objetivo de reconhecer suas peculiaridades urbanas e seus atrativos histórico-turísticos. Na sequência didática 3, os alunos criarão um painel de imagens sobre o meio rural e o meio urbano, para que percebam as diferenças das formas de vida nessas duas paisagens brasileiras. Já na sequência didática 4, os alunos precisarão concluir e sintetizar informações a respeito do Brasil atual, com base na elaboração de um mosaico de imagens que, para eles, será representativo daquilo que conhecem sobre o nosso povo e o nosso país.

O conjunto das sequências oferece a oportunidade da valorização da diversidade étnica e cultural brasileira. Também é oportuno o trabalho de temas brasileiros de forma positiva, reconhecendo a riqueza étnico-cultural e natural do país, sem, no entanto, deixar de lado os problemas, os contrastes e as contradições. A ideia é não construir com os estudantes uma imagem simplesmente positiva ou negativa do país, mas, sim, possibilitar-lhes a perceberem tanto as belezas quanto as características menos apreciadas do Brasil. Quando aparecerem os problemas brasileiros, recomendamos sempre buscar, junto com os estudantes, soluções possíveis, outros olhares, formas alternativas de encará-los, no intuito de formar cidadãos agentes e conscientes de sua atuação na sociedade.

Foco

Como no bimestre anterior, é importante deter-se, cuidadosamente, às explicações dos procedimentos das atividades realizadas em sala de aula, propiciando a adequada compreensão dos alunos. De igual maneira, serão propostas atividades coletivas, e não individualizadas, com o objetivo de possibilitar trocas de ideias, interações, divisões de trabalho e de resoluções de possíveis conflitos com os colegas.

Como serão trabalhados alguns textos nas sequências didáticas, atentar-se aos alunos com dificuldades de leitura, escrita e/ou interpretação de textos, indagando-os e ajudando-os a organizarem suas ideias, sempre que possível, e observando, regularmente, seus registros no caderno.

Quando do trabalho com a sequência didática 4, a última atividade do ano letivo, será interessante relembrar com os alunos os conteúdos sobre a História do Brasil estudados no decorrer do ano. Retomar assuntos já estudados favorece a consolidação dos conhecimentos, assim como o estabelecimento de novas e de outras relações com o conteúdo que os alunos estão aprendendo.

Para saber mais

- **Memorial da democracia.** Museu virtual cujo *site* possui uma série de informações sobre a História do Brasil contemporâneo. Diversos acontecimentos recentes estão bem documentados. Disponível em: <<http://memorialdademocracia.com.br/>>. Acesso em: 22 jan. 2018.

- **Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil/CPDOC.** Página do Centro de Pesquisa e Documentação da Fundação Getúlio Vargas, que reúne artigos, fotografias e rico acervo áudio e audiovisual sobre a História do Brasil Republicano, particularmente, sobre o governo do presidente Getúlio Vargas. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/>>. Acesso em: 22 jan. 2018.
- **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE Teen.** Portal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística com dados atuais sobre o Brasil, em forma de gráficos e de tabelas, mais didáticos e destinados a jovens estudantes. Disponível em: <<https://teen.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 22 jan. 2018.
- **Fundação Oscar Niemeyer.** Informações sobre o famoso arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer, sobre a História da construção de Brasília e um importante acervo iconográfico de suas obras. Disponível em: <http://www.niemeyer.org.br/>>. Acesso em: 22 jan. 2018.

Projeto integrador: O Universo e o planeta Terra

- Conexão com: CIÊNCIAS, HISTÓRIA e LÍNGUA PORTUGUESA.

Este projeto propõe a criação de história em quadrinhos pelos alunos e a troca desses quadrinhos entre eles. Espera-se que, ao conhecer a mitologia de criação do mundo de alguns povos e as influências dos astros em seu cotidiano, os alunos elaborem sua própria versão da criação do mundo e do Universo e as registrem na linguagem de HQ.

Justificativa

A origem do Universo e a formação do planeta Terra e do Sistema Solar são temas que instigam desde crianças a cientistas. Esses temas foram abordados pela mitologia e pelas histórias fantásticas por diversos povos e civilizações.

Os astros influenciam o dia a dia de diversas maneiras, seja o Sol, a Lua ou o movimento do planeta Terra. Nosso calendário também é organizado com base na observação dos movimentos dos astros e de seus ciclos.

O objetivo deste projeto é propor aos alunos atividades que os instiguem a identificar e a refletir sobre a influência dos astros no cotidiano, fomentando o conhecimento deles sobre astronomia e levando-os a conhecer mitologias sobre a criação do Universo e do mundo, a fim de proporcionar-lhes maior repertório e conhecimento sobre culturas diversas.

Objetivos

- Entender a formação dos planetas, principalmente da Terra.
- Conhecer mitos de diversos povos.
- Pesquisar, coletar e inferir dados sobre os planetas.
- Organizar, sintetizar e classificar as informações pesquisadas.
- Produzir histórias em quadrinhos.
- Organizar um evento de trocas de histórias em quadrinhos.

Competências e habilidades

Competências desenvolvidas	1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária. 2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas. 4. Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
----------------------------	---

Habilidades relacionadas*	História (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças ocorridas ao longo do tempo. (EF04HI11) Identificar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, elementos de distintas culturas (europeias, latino-americanas, afro-brasileiras, indígenas, ciganas, mestiças etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local e brasileira. Língua Portuguesa (EF35LP07) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto. (EF35LP08) Buscar, em meios impressos ou digitais, informações necessárias à produção do texto (entrevistas, leituras etc.), organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. (EF04LP19) Produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF04LP38) Interpretar histórias em quadrinhos e tirinhas relacionando imagens, palavras e recursos gráficos (balões, onomatopeias, tipos de letras etc.). (EF04LP40) Criar narrativas ficcionais, desenvolvendo enredos, personagens e cenários, utilizando técnicas diversas como a linguagem descritiva, narrativas em primeira e terceira pessoas e diálogos. Matemática (EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. Ciências (EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.
---------------------------	--

*A ênfase nas habilidades aqui relacionadas varia de acordo com o tema e as atividades desenvolvidas no projeto.

O que será desenvolvido

Os alunos deverão criar uma história em quadrinhos sobre a criação do mundo e do Universo.

Materiais

- Cópia de ilustrações
- Folhas de papel sulfite
- Globo terrestre
- Lanterna
- Lápis de grafite, lápis de cor ou canetas hidrográficas
- Massa de modelar
- Revistas em quadrinhos

Etapas do projeto

Cronograma

- Tempo de produção do projeto: 1 mês/4 semanas/2 aulas por semana.
- Número de aulas sugeridas para o desenvolvimento das propostas: 8 aulas

Aula 1: Sensibilização e apresentação do projeto

Conversar com os alunos sobre o tema da Astronomia questionando-os inicialmente se conhecem histórias sobre a origem do Universo ou sobre tudo o que nele existe. É possível que apresentem a história bíblica, do livro do Gênesis, ou falem sobre a teoria do Big Bang. Nesse momento, é importante que se expressem livremente de maneira organizada, um por vez, a fim de que sejam ouvidos e escutem a fala dos colegas. É importante que a conversa ocorra em um ambiente de respeito às diversas opiniões, mesmo quanto à narrativa religiosa.

Durante a conversa, perguntar aos alunos se conhecem exemplos de como os astros, mesmo estando longe, podem influenciar a vida dos seres humanos e do planeta Terra. Espera-se que identifiquem, por exemplo, a influência do Sol no aquecimento e na iluminação da Terra, ou sobre a Lua e sua influência nas marés.

Abordar também o tema das estações climáticas a fim de os alunos identificarem as características de cada estação e que relacionem as estações com a maior incidência de luminosidade e calor. Para isso, é interessante desenhar um quadro na lousa com as estações e suas características e pedir aos alunos que o completem com as informações necessárias. O quadro a seguir serve como modelo:

Estação do ano	Temperatura	Luminosidade (Incidência de luz)	Características
Primavera	Amena	Média	Flores, muitas frutas
Verão	Alta	Maior	Muitas chuvas
Outono	Amena	Média	Vegetação secando, queda de temperatura
Inverno	Baixa	Menor	Tempo seco

Para finalizar a conversa, explicar aos alunos que diversos povos abordaram as estações do ano, os astros e os fenômenos naturais por meio da mitologia. Se desejarem, eles podem realizar uma pesquisa prévia sobre o tema em livros e em *sites* da internet a fim de contribuírem para a aula seguinte, quando será abordado esse tema.

Aula 2: Mitologia e a criação

Contar histórias é uma prática muito antiga, que faz parte de diversas culturas, proporcionando encanto, momentos de reflexão, estímulos à imaginação e, em especial, a transmissão de conhecimento e experiências de uma geração a outra.

Nesta aula, contar para os alunos histórias de diferentes culturas sobre a origem do Universo, dos planetas e da criação da vida; por exemplo, das culturas greco-romana, nórdica, egípcia, celta, africana, e também as culturas indígena e afro-brasileira. Como sugestão, pesquisar em livros, *sites* da internet ou outras fontes que estiverem à disposição.

Antes de contar as histórias, organizar a sala de aula com os alunos: afastar carteiras e cadeiras, possibilitando aos alunos sentar-se em círculo, como em uma roda de contação de histórias. Se na escola houver um espaço na biblioteca ou em outro ambiente destinado à leitura ou à contação de história, é interessante realizar a atividade nesse espaço.

Contar aos alunos algumas das mitologias de criação conhecidas e, se possível, aquelas pesquisadas. É interessante que apresentem personagens e paisagens, facilitando as atividades a serem realizadas posteriormente. Verificar se eles estão interessados nas narrativas e se compreendem seu encadeamento. Finalizada a contação de história, perguntar aos alunos sobre o que foi apresentado por meio de questões como estas:

- Quem são os personagens principais?
- Como aconteceu a criação do mundo?

Você conhece alguma história parecida?

Após a contação de história, distribuir aos alunos folhas de papel sulfite e pedir-lhes que a recontem por meio de desenhos e de um resumo por escrito. O objetivo é incentivar os alunos a escutar, interpretar e ressignificar o que compreenderam. Os desenhos e os resumos produzidos por eles serão utilizados na sexta aula deste projeto.

Sugestões de materiais complementares para os alunos

- **Mitos e lendas para crianças.** São Paulo: Publifolha, 2012.
São apresentados aspectos dos mitos, do folclore e das lendas de diversos povos transmitidos ao longo das gerações.
- NARANJO, Javier. **Casa das estrelas:** o Universo contado pelas crianças. São Paulo: Foz, 2013.
O autor, que também é professor, apresenta uma compilação de definições sobre diversos assuntos feitas por seus alunos.

Aula 3: Formação da Terra

Perguntar aos alunos há quanto tempo o planeta Terra foi formado. Espera-se que eles respondam que foi há muito tempo e, caso não apresentem alguma datação, explicar-lhes que o surgimento da Terra ocorreu há, aproximadamente, 4,6 bilhões de anos. A seguir, questioná-los: “E como a Terra surgiu?”.

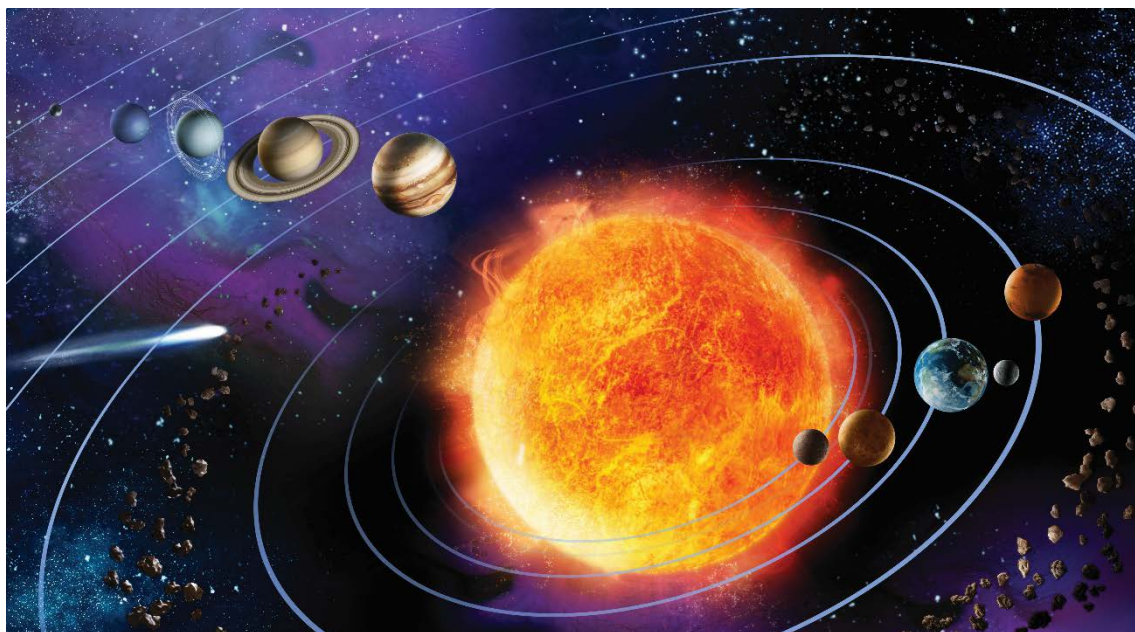
Após todos apresentarem suas considerações e com base nas respostas dos alunos, explicar-lhes que havia uma grande nuvem de poeira e gás em uma vasta região do espaço quando pedaços de rocha espacial colidiram e se agregaram, formando uma massa maior. Quando os pequenos pedaços começaram a se unir, formaram uma nuvem de pedras espaciais que começaram a girar. A grande quantidade de matéria gasosa que ficou no centro originou o Sol, e a matéria que foi jogada para a periferia formou anéis de poeira. Cada anel deu origem a um planeta. Em resumo: o planeta Terra – como os outros planetas do Sistema Solar – formaram-se a partir de pedaços de rocha que “sobraram” após a formação do Sol. Se possível, apresentar aos alunos alguns vídeos disponíveis na internet e livros sobre a formação do planeta Terra.

Para finalizar a aula, orientar os alunos na confecção de modelos de dois estágios da formação do planeta Terra com massa de modelar; no primeiro estágio, o modelo representará o globo ainda em estado de formação e, no segundo estágio, o planeta Terra no presente, com a maior parte da superfície coberta por oceanos. O objetivo é fazer os alunos identificarem as principais características e diferenças entre esses dois estágios e as compreenderem.

Como a temática da formação do planeta Terra pode apresentar dúvidas, por ser um tema abstrato, é importante orientar os alunos durante as atividades, fornecendo também, se possível, outros materiais de apoio, como os sugeridos acima.

Aula 4: Os planetas e o Sistema Solar

Após os alunos compreenderem a datação e a formação do planeta Terra, fornecer-lhes uma cópia da ilustração abaixo. Perguntar-lhes se já observaram alguma ilustração como essa; em caso afirmativo, onde a observaram, o que acham que ela representa e se identificam algum dos elementos.



Estúdio Ampla Arena

(1) Representação de alguns componentes do Sistema Solar, sem indicação das órbitas dos planetas, nem dos tamanhos ou, ainda, das distâncias entre os planetas e o Sol. Cores fantasia. Ilustração sem escala.

Em seguida, copiar na lousa a tabela abaixo e solicitar aos alunos que a registrem no caderno. Ao copiar a tabela na lousa, somente apresentar o conteúdo da primeira linha e da primeira coluna. Essa tabela apresenta dados sobre os oito planetas do Sistema Solar, e os alunos deverão pesquisar em livros, revistas ou *sites* na internet sobre as informações que faltam e preenchê-las com os dados obtidos na pesquisa.

Planeta	Características do planeta	Posição no Sistema Solar em relação ao Sol
Mercúrio	Move-se muito rapidamente	1º
Vênus	É o objeto mais brilhante no céu noturno, depois da Lua	2º
Terra	Planeta em que habitamos, com $\frac{3}{4}$ da superfície coberta de água	3º
Marte	Cor vermelha	4º
Júpiter	Maior planeta	5º
Saturno	Apresenta anéis	6º
Urano	Penúltimo planeta, percebido em tons de azul	7º
Netuno	Planeta mais distante e percebido em tons de azul	8º

Na tabela-modelo acima, estão algumas sugestões de respostas. Caso os alunos encontrem em suas pesquisas o nome de Plutão, explicar-lhes que não apresenta tamanho mínimo para ser considerado um planeta; é menor que a Lua terrestre, e foi colocado em outra categoria em 2006, passando a ser chamado de planeta-anão.

Aula 5: O movimento dos astros

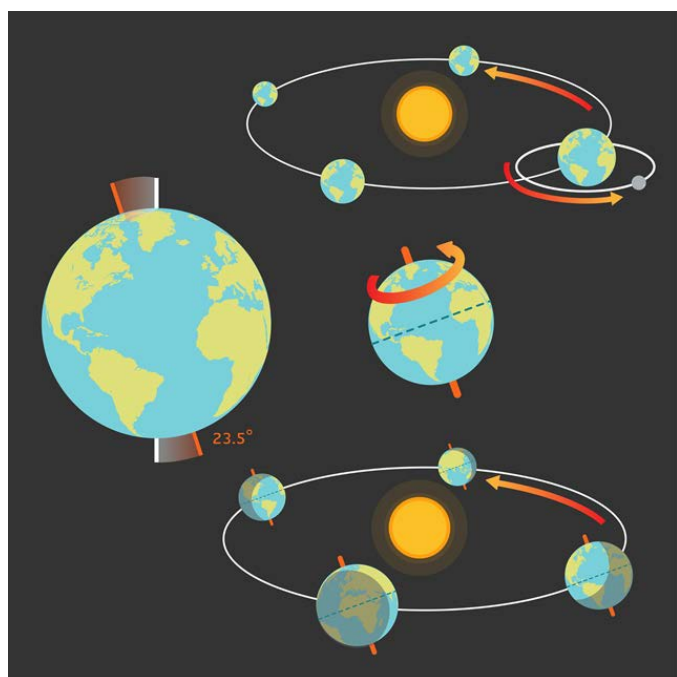
Para esta aula é recomendável o uso do globo terrestre e de uma lanterna para a simulação da luminosidade durante o dia e o período de escuridão à noite.

Explicar aos alunos que o globo terrestre é uma representação do planeta Terra. Em seguida, perguntar-lhes se acham que nosso planeta está em movimento. Caso a resposta seja negativa, questionar sobre a alternância entre o dia e a noite e explicar-lhes que esse fenômeno decorre do movimento de rotação (giro) da Terra.

Depois, mostrar aos alunos as consequências do movimento de rotação. Pedir a ajuda de dois alunos, um para segurar o globo terrestre e outro para ficar responsável pela iluminação. Apagar a luz da sala de aula e solicitar ao aluno que ligue a lanterna; explicar à turma que a lanterna simula a luminosidade do Sol. Depois, girar o globo terrestre e indicar que as regiões onde a luz é projetada correspondem às regiões da Terra onde há luz do dia, enquanto as regiões não iluminadas correspondem àquelas onde é noite.

Após essa simulação, explicar aos alunos que há outros movimentos importantes realizados pelo planeta Terra: o movimento de translação, que consiste na volta completa que a Terra realiza em torno do Sol. Esse movimento também tem consequências, e eles podem observá-las no seu cotidiano. Perguntar-lhes se sabem as consequências de a Terra circular ao redor do Sol. Aguarde os alunos apresentarem as respostas deles e, em seguida, simular esse movimento. Solicitar a um aluno que voluntariamente represente o Sol. Ele pode estar com a lanterna na mão e posicionar-se no meio de um espaço circular onde outro aluno, segurando o globo, dá voltas em torno do aluno que representa o Sol.

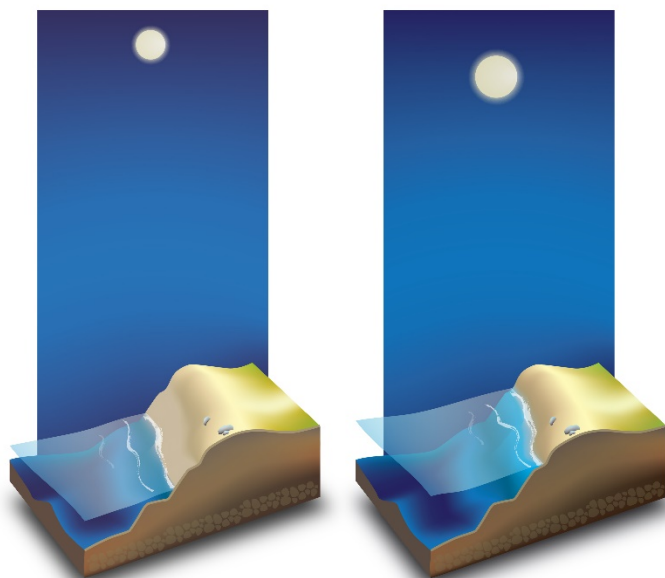
Durante essa simulação, orientar os alunos a observar o eixo de inclinação do globo, para que as estações do ano sejam corretamente representadas. As ilustrações do esquema a seguir podem auxiliá-los na realização da atividade; são representados o movimento de rotação da Terra e o movimento de translação desse planeta.



trgrowth/Shutterstock.com

(2) Representação dos movimentos de rotação e translação realizados pelo planeta Terra. Ilustração sem escala.

Explicar aos alunos que o satélite natural da Terra, a Lua, faz um movimento de rotação na mesma velocidade que nosso planeta (por isso sempre observamos o mesmo lado da Lua). Perguntar-lhes se eles conhecem a consequência para nosso planeta do movimento da Lua ao redor da Terra. Explicar aos alunos que a Lua, em razão da atração gravitacional, influi na massa líquida dos oceanos da Terra, ocasionando as marés alta e baixa em nosso planeta. Fornecer aos alunos cópias das ilustrações a seguir, que representam a influência da Lua nas marés.



Tasty Bytes/Shutterstock.com

(3) Representação da influência da Lua nas marés do planeta Terra. Ilustração sem escala.

Aula 6: Confecção de histórias em quadrinhos (HQs)

Para a confecção das histórias em quadrinhos, é interessante apresentar aos alunos algum quadrinho, se possível, em tamanho maior que o natural e o fixar na lousa. Solicitar a eles que todos observem o quadrinho e, a seguir, perguntar se já leram alguma outra história em quadrinhos, qual seu(s) personagem(ns) preferido(s) e do que mais gostam nessas histórias. Após os alunos exporem seus comentários, perguntar-lhes: quem lhes apresentou essas histórias – se foram os pais ou responsáveis, algum parente, amigo ou professor – e se eles têm o hábito de fazer leituras compartilhadas.

Voltar ao recorte exposto na lousa e perguntar aos alunos quais são as características das histórias em quadrinhos; espera-se que identifiquem os desenhos, os pequenos textos, as conversas apresentadas em forma de balões, as cenas separadas por quadros e a ocorrência de onomatopeia, figura de linguagem em que por meio de palavras procura-se reproduzir sons. É possível que essa última característica não seja identificada rapidamente pelos alunos. Caso isso ocorra, incentivá-los a emitir algum som e registrar na lousa de que forma poderia ser escrito. Registrar na lousa as respostas dos alunos.

Orientar os alunos a observar essas características na elaboração de uma história em quadrinhos que será produzida por eles. Distribuir a eles folhas de papel sulfite e solicitar-lhes que observem o desenho e o resumo que fizeram na Aula 2, além das informações apresentadas durante as aulas sobre a formação da Terra e dos outros planetas. Esse material servirá de base para a elaboração pelos alunos. Destacar a importância da criatividade e da imaginação na produção.

Estipular com eles um padrão de formato para a história em quadrinhos. Sugestão: tirinha de 5 ou 6 quadros (espaços de desenho e de texto).

Explicar aos alunos que os quadrinhos serão trocados entre eles em um evento, para que todos possam apreciar o trabalho dos colegas. Se possível, solicitar aos alunos que no dia do evento de trocas eles tragam revistas em quadrinhos lidas por eles e que gostariam de trocar com os colegas. Caso tenham revistas em quadrinhos e desejem trocá-las com os colegas, os alunos devem trazer uma autorização por escrito dos pais ou responsáveis para fazer a troca.

Combinar com os alunos uma data para a realização do evento.

Aula 7: Evento de trocas de histórias em quadrinhos

Na data combinada para a realização do evento, ajudar os alunos a organizar a sala de aula, dispondo as carteiras em U.

Cada aluno poderá expor em uma mesa sua produção (HQs) e outras revistas em quadrinhos que trouxe para a troca. Uma sugestão é organizar os alunos em dois grupos: um fará a exposição das produções e outro observará os trabalhos dos colegas e procurará opções de troca de HQs. Depois, inverter a atividade dos grupos para que todos tenham as mesmas chances de conhecer o trabalho dos colegas e de fazer trocas interessantes.

Orientar os alunos sobre a importância de andarem tranquilamente pela sala, falar baixo para não atrapalhar a conversa dos colegas e as outras atividades em andamento na escola e estipular que a troca deva ser de um para um, isto é, troca-se uma história ou revista com outra história ou revista.

Se houver alguma discordância, atuar de maneira que os alunos cheguem a um consenso. Uma sugestão é propor-lhes que, depois da leitura, haja nova troca de revista ou história em quadrinhos.

Os objetivos da realização do evento de trocas das revistas em quadrinhos e das produções dos alunos são: estimular a interação entre eles e a observação de regras de comportamento e das produções dos colegas, verificando as habilidades e os conhecimentos mobilizados sobre o surgimento do Universo e a formação da Terra, os mitos de criação, a criatividade e a imaginação.

Avaliação

Verificar a participação de cada aluno nas diversas atividades que ocorreram durante o projeto. Fazer uma avaliação dos seus trabalhos de forma coletiva, identificar as principais dificuldades que os alunos tiveram e de que maneira foram contornadas. Verificar se os alunos refletiram sobre a formação da Terra e dos outros planetas, e a compreensão das diferentes narrações mitológicas sobre esses temas em diferentes culturas ao longo do tempo.

Aula	Proposta de avaliação
1	Verificar a compreensão do tema e a participação do aluno.
2	Avaliar a compreensão dos mitos e a produção de desenhos e do texto.
3	Avaliar a compreensão sobre os apontamentos científicos e a produção com massa de modelar.
4	Avaliar a compreensão sobre as características dos planetas.
5	Verificar a compreensão dos movimentos abordados e a participação dos alunos.
6	Avaliar a participação na observação e a produção das histórias em quadrinhos.
7	Verificar e avaliar a participação no dia do evento de trocas.
8	Autoavaliação do aluno e do professor. Verificar os acertos e as dificuldades no projeto.

Avaliação final

Fazer uma avaliação final do projeto a fim de identificar quais foram as dificuldades e os meios utilizados para superá-las. Caso não tenham sido resolvidas, identificar por que não o foram e elaborar estratégias a serem aplicadas em outros momentos ou em outros projetos. Verificar a adequação do cronograma em função das atividades propostas; aperfeiçoar o cronograma, se adequado, ou verificar possíveis modificações e melhorias, se inadequado.

Referências bibliográficas complementares

- PANEK, Richard. **De que é feito o Universo?** Tradução de Alexandre Cherman. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.
O autor aborda a composição do Universo e o que ainda há, possivelmente, para ser descoberto.
- HAWKING, Stephen. **Uma breve história do tempo.** Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.
Por meio de questões sobre o Universo, o tempo, as dimensões e outros temas instigadores, o autor apresenta possíveis respostas de maneira reflexiva e analítica.

1ª sequência didática:

Do sertão à cidade: construindo uma maquete

Será trabalhada a migração nordestina do sertão às grandes cidades, fenômeno observado mais intensamente no Brasil a partir da década de 1950. Em busca de trabalho e melhores condições de vida, muitos sertanejos nordestinos migraram para grandes cidades, como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Representar as diferenças espaciais entre o sertão e uma grande cidade possibilitará aos alunos perceberem as vantagens, em termos de oportunidades, que os nordestinos sertanejos encontraram nos meios urbanos.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	As dinâmicas internas de migração no Brasil, a partir dos anos 1960
Habilidade	(EF04HI12) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).
Objetivos de aprendizagem	- Compreender aspectos que causaram a migração interna no Brasil, em meados do século XX. - Analisar a migração nordestina para as regiões Sudeste e Sul do Brasil, em meados do século XX.
Conteúdos	- Migrações internas - Sertão e cidade

Materiais e recursos

- Projetor e microcomputador (opcional);
- Imagens impressas (opcional);
- Placas de isopor de 80 cm × 50 cm (número equivalente à quantidade de grupos)
- Recortes de papelão de 5 cm e de 1 cm (4 de 5 cm e 1 de 1 cm para cada prédio)
- Recortes de papelão de 10 cm e de 3 cm para prédios (4 de 10 cm e 1 de 3 cm para cada prédio)
- Recortes de papelão de 2 cm e de 5 cm (4 de 2 cm e 1 de 5 cm para cada casa)
- Cartolinas
- Folhas de papel sulfite
- Tesoura sem ponta
- Régua
- Cola branca
- Tinta guache
- Pincéis
- Roupas velhas
- Panos velhos
- Vidros reutilizáveis
- Porções de areia
- Canetas hidrográficas

- Palitos de dente
- Miniaturas de bonecos de pessoas e animais
- Miniaturas de carros de brinquedo

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Nesta aula, inicialmente, fotocopiar ou projetar, em equipamento adequado, as imagens a seguir.



Cassandra Cury/Shutterstock.com

Paisagem de uma cidade do interior de Pernambuco.



ESB Professional/Shutterstock.com

Paisagem de uma cidade do estado de São Paulo.

Questionar oralmente os alunos:

- O que as imagens nos mostram?

Resposta: Espera-se que os alunos identifiquem que as imagens mostram dois cenários diferentes: um pouco povoado, com solo arenoso e vegetação escassa; o outro cenário mostra uma aglomeração de casas e prédios típica de uma cidade grande.

- Vocês conhecem essas paisagens brasileiras? Se sim, conte-nos o que sabe sobre elas.

Resposta pessoal. Possibilitar que os alunos relatem suas percepções iniciais.

- Por que vocês acham que as pessoas migravam, e ainda hoje migram, para as grandes cidades?

Resposta pessoal. Incitar os alunos a refletirem sobre as oportunidades de trabalho e de infraestrutura que as grandes cidades podem oferecer.

- Vocês conhecem alguém ou já ouviram falar de alguma pessoa que tenha migrado do Nordeste para alguma grande cidade das regiões Sul ou Sudeste do Brasil? Se sim, conte-nos.

Resposta pessoal.

Em seguida, ler em voz alta para os alunos o texto sobre a migração de Lenilde Rodrigues dos Santos, do Sergipe ao litoral de São Paulo, ajudando-os a interpretar as informações e tirando-lhes dúvidas de vocabulário, se existirem.

[...]

“A situação era muito difícil lá. Meu marido veio primeiro. Ficou quatro anos e meio trabalhando em Cubatão e depois foi nos buscar”, conta a dona de casa. Sozinha, com cinco crianças no sertão nordestino, ela se viu obrigada a trabalhar nas plantações de uma fazenda para sustentar a família. “Às vezes, trabalhava para ganhar um quilo de farinha. Quando chegava ia para o rio pescar para dar mistura para os filhos”, relembra.

[...]

Lenilde casou cedo, aos 14 anos, e não teve a oportunidade de estudar. Analfabeta, porém uma firme incentivadora dos estudos — daquelas que brigam quando o filho tira nota vermelha — viu o caçula, Maykon, ser o primeiro membro da família de nordestinos a ter diploma universitário. “Com 16 anos, o meu filho foi fazer uma prova em Brasília. Não queria deixar ele ir. A gente tinha poucos recursos. O pai de uma colega dele disse: minha filha tem professor particular. No fim, o meu filho passou e a dele não”, comenta.

MIGRANTES nordestinos contam suas histórias ao Diário do Litoral. **Diário do Litoral**, 3 nov. 2014. Disponível em: <<http://www.diariodolitoral.com.br/cotidiano/migrantes-nordestinos-contam-suas-historias-ao-diario-do-litoral/45143/>>. Acesso em: 22 jan. 2018.

Conversar com a turma sobre as condições de vida de Lenilde no Sergipe, com base nas informações do texto, questionando oralmente sobre os motivos que a levaram a migrar e as condições socioeconômicas da família ao longo do tempo. Destacar a escolaridade de Lenilde, traçando um paralelo com o seu filho Maykon – o primeiro da família a ter diploma universitário.

Solicitar aos alunos, como lição de casa, que elaborem um desenho, no caderno de História, sobre a trajetória de vida de Lenilde, desde quando migrou do sertão sergipano até sua chegada à Baixada Santista.

Explicar à turma que, na próxima aula será elaborada uma maquete representando o sertão nordestino e uma grande cidade. Para isso, é importante orientá-la sobre os materiais que precisarão ser levados para a classe e/ou providenciados junto à escola. Bonequinhos e carrinhos em miniatura e de brinquedo para comporem a maquete podem ser solicitados aos alunos nessa oportunidade.

Avaliação

Avaliar a participação construtiva dos alunos durante as conversas sobre o conteúdo trabalhado em sala de aula, bem como o respeito e a ausência de preconceitos e/ou julgamentos no que se refere à história de vida de Lenilde, bem como de outros migrantes nordestinos.

Para trabalhar dúvidas

O tema das migrações do sertão nordestino para os centros urbanos foi trabalhado em muitas obras literárias. Uma delas é *Morte e vida severina*, do poeta João Cabral de Melo Neto. Leia com os alunos os versos a seguir e interprete com eles algumas passagens:

Morte e vida severina

[...]

Somos muitos Severinos
iguais em tudo e na sina:
a de abrandar estas pedras
suando-se muito em cima,
a de tentar despertar
terra sempre mais extinta,
a de querer arrancar
alguns roçado da cinza.
Mas, para que me conheçam
melhor Vossas Senhorias
e melhor possam seguir
a história de minha vida,
passo a ser o Severino
que em vossa presença emigra.

MELO NETO, João Cabral de. **Morte e vida severina**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. p. 75.

Comente com eles que Severino era um nome comum em Pernambuco, estado de origem do poeta, quando ele escreveu o poema. Então a ideia de uma “vida severina”, no poema, busca representar a vida de todos que têm um dia a dia parecido naquele estado do Nordeste. Na leitura em voz alta, a musicalidade dos versos é importante para atrair a atenção da sala. Mostrar aos alunos que o Severino, quando diz que tenta “despertar” a “terra sempre mais extinta”, fala das dificuldades do trabalho agrícola nas regiões de seca, pois o solo se torna infértil. Assim, ele precisa sair de lá e procurar nova vida em outro lugar, por isso ele se torna o Severino que “emigra”.

Com esses poucos versos, os alunos entram em contato com temas essenciais das aulas aqui trabalhadas.

Aula 2

Nesta aula, verificar a realização da lição de casa, no caderno e dividir os alunos em grupos.

De posse dos materiais necessários para a realização da atividade, explicar em que consiste uma maquete, como e onde eles deverão elaborá-la e fazer combinados quanto à organização do trabalho, no que se refere à limpeza da sala de aula após sua realização. Nesse momento, orientar os alunos a: utilizarem roupas velhas para não sujarem seus uniformes e/ou roupas; limparem os pincéis em pedaços de panos velhos, trazidos de casa; colocarem água em vidros reutilizáveis para limparem seus pincéis.

Possibilitar que os grupos criem suas próprias representações de sertão e de grande cidade, orientando-os a destacarem as razões para a migração, as expectativas de condições melhores de vida e de trabalho em uma grande cidade.

Deixar a criatividade dos alunos fluírem, permitindo que essa atividade artística se torne, também, um momento prazeroso e de interação entre as crianças.

Expor, com a ajuda de toda a turma, as maquetes, em sala de aula ou em local específico da escola, para que todos possam apreciá-las.

Avaliação

A realização da lição de casa, assim como a atenção e o comprometimento quando das explicações sobre a elaboração da maquete são importantes ferramentas de avaliação. De igual maneira, o trabalho coletivo realizado pelos alunos assim como suas propostas de representações do sertão e do espaço urbano na maquete também são valiosos instrumentos de avaliação das aprendizagens dos alunos.

Ampliação

Para ampliar os conhecimentos dos alunos sobre o tema das migrações internas no Brasil, pode-se solicitar que eles realizem, em duplas, em sala de aula, ou individualmente, como lição de casa, a seguinte atividade:

Leia(m), atentamente, o texto abaixo e responda(m) às questões.

Ciclo da Borracha: Paris tropical

Viver em Belém no fim do século 19 era coisa chique. No porto da cidade, atracavam navios abarrotados de queijos franceses, vinhos portugueses, vestidos italianos e serviços europeus – como as requisitadas costureiras belgas. A cultura fervilhava, com exposições e espetáculos de música lírica. Inspirada no luxo [...], a capital paraense orgulhava-se de apelidos como “Paris Tropical”.

Escondidas na floresta amazônica, seringueiras produziam o líquido leitoso responsável por toda essa prosperidade: o látex. Ele foi a matéria-prima para que Belém se tornasse a protagonista do Ciclo da Borracha, que ocorreu entre 1840 e 1920. [...] Em 1827, a quantidade de borracha produzida no Brasil não passava de 31 toneladas por ano. Em 1860, já era de 2673 toneladas anuais. Além dos muitos imigrantes – principalmente belgas, italianos, franceses e árabes –, a borracha também atraiu para Belém uma leva de nordestinos maltratados pela seca, que se ofereciam como mão-de-obra barata.

ZENTI, Luciana. Ciclo da borracha: Paris tropical. **Aventuras na História**, 1º nov. 2006.
Disponível em: <<http://origin.guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/ciclo-borracha-paris-tropical-434959.shtml>>. Acesso em: 22 jan. 2018.

1. Por que a cidade de Belém era chamada de “Paris Tropical”?

Resposta: Belém era chamada de “Paris Tropical” porque era muito luxuoso e chique viver nessa cidade no fim do século 19. No porto da cidade, atracavam navios cheios de queijos franceses, vinhos portugueses, vestidos italianos e serviços europeus – como as requisitadas costureiras belgas. A cultura fervilhava, com exposições e espetáculos de música lírica.

2. O que aconteceu com a quantidade de borracha produzida no Brasil entre os anos de 1827 e 1860?

Resposta: A quantidade de borracha produzida no Brasil aumentou muito, de 31 toneladas para 2673 toneladas.

3. Quem migrava para trabalhar na extração da borracha, na cidade de Belém?

Resposta: Migravam muitos belgas, italianos, franceses, árabes e nordestinos maltratados pela seca.

2ª sequência didática:

A cidade de Brasília em cartões-postais

Será abordada a migração para a região Centro-Oeste do Brasil, em virtude da construção de Brasília, em meados do século XX. O objetivo é conhecer a História da nossa capital, relacionada às migrações internas brasileiras, reconhecendo seus atrativos artísticos e pontos turísticos. Elaborando cartões-postais sobre Brasília e encaminhando-os aos colegas, os alunos poderão, de forma lúdica, apreender aspectos relativos às causas da construção dessa cidade, em uma região brasileira ainda pouco habitada na metade do século XX.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	As dinâmicas internas de migração no Brasil, a partir dos anos 1960
Habilidade	• (EF04HI12) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).
Objetivos de aprendizagem	• Compreender aspectos da migração interna brasileira para a região Centro-Oeste. • Relacionar a História da construção de Brasília à História da migração interna no Brasil, no século XX. • Conhecer aspectos artísticos e turísticos da capital do Brasil.
Conteúdos	• Migrações internas • Construção de Brasília

Materiais e recursos

- Atlas escolar
- Microcomputador e projetor (opcional)
- Imagens impressas (opcional)
- Cartolinas recortadas de 15 cm x 11 cm (quantidade equivalente ao número de duplas de trabalho)
- Lápis preto
- Canetas hidrográficas
- Lápis de cor
- Tesoura
- Régua
- Plástico autoadesivo transparente
- Caderno de História

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Nesta aula, com o auxílio de Atlas escolar, ou de um mapa-múndi, e um mapa político do Brasil levados para a sala de aula, ou projetados em equipamento de projeção de *slides*, propor aos alunos uma brincadeira de adivinhação e localização de capitais dos estados brasileiros e, depois, de alguns países do mundo.

O objetivo é conhecer que a capital do Brasil é a cidade de Brasília, e que nem sempre ela foi nossa capital. É nela onde está concentrado o poder político federal do nosso país. Contar aos alunos que as cidades de Salvador e do Rio de Janeiro também já foram capitais brasileiras, ajudando-os a identificarem, no mapa do Brasil, a localização dessas cidades.

Fotocopiar ou projetar, com apoio de equipamento de projeção, algumas imagens da cidade de Brasília, como as sugeridas a seguir.



Tacio Philip Sansonovski/Shutterstock.com



R.M. Nunes/Shutterstock.com

Questionar oralmente os alunos:

- Vocês conhecem ou já visitaram esses prédios de Brasília?

Resposta: Talvez, devido à faixa etária, muitos alunos não reconheçam que se trata dos prédios do Congresso Nacional e do Palácio do Planalto. É importante valorizar as impressões que as crianças tenham, com base no contato com esses prédios pessoalmente ou na mídia, televisiva ou impressa.

- Esses prédios parecem construções antigas ou mais atuais/modernas?

Resposta: Espera-se que os alunos identifiquem que se trata de construções com características mais atuais/modernas.

- Vocês sabem o que funcionam nesses prédios e quem trabalha neles?

Resposta: O Congresso Nacional, sede do Poder Legislativo brasileiro, funciona nos edifícios mostrados na primeira imagem. Neles trabalham deputados e senadores. No Palácio do Planalto funciona o Poder Executivo do Brasil, onde trabalha o Presidente da República e seus ministros.

Em seguida, ler para os alunos o texto a seguir, ou solicitar a algum aluno que realize a leitura, caso haja interesse.

Trabalhadores e pioneiros

Em 1957 chegaram ao local da futura capital os primeiros trabalhadores: uma massa humana de diferentes origens e características sociais que, mesmo sem garantia de conforto ou de bem-estar, dispunha-se a trabalhar [...].

De acordo com o censo daquele ano, esses 256 primeiros migrantes procediam, na maioria, do Norte e do Nordeste do país. Eram os primeiros “candangos”, como ficaram conhecidos aqueles trabalhadores pioneiros, que vinham atraídos pela possibilidade de um novo começo e novas oportunidades. Saíam da terra natal com uma mala e pouquíssimo dinheiro — às vezes nem isso, só com a roupa do corpo — e lotavam a carroceria dos caminhões para viajar 45 dias em estradas precárias, de terra batida, até o local demarcado para a construção de Brasília, onde só havia mato e poeira.

CONSTRUÇÃO de Brasília: os candangos. Trabalhadores e pioneiros. **Memorial da Democracia**, 2015-2017. Disponível em: <<http://memorialdademocracia.com.br/card/construcao-de-brasilvia/5>>. Acesso em: 23 jan. 2018.

Tirar dúvidas de vocabulário dos alunos, possibilitando a boa compreensão do texto. Se possível, com o apoio de um microcomputador e equipamento de projeção de *slides*, acessar no *site* abaixo algumas fotografias da construção de Brasília. Disponível em: <<https://ims.com.br/por-dentro-acervos/a-construcao-de-brasilvia/>>. Acesso em: 23 jan. 2018.

Informar aos alunos que os trabalhadores empregados na construção de Brasília ficaram conhecidos como “candangos”. Relacionar a migração dos “candangos” às migrações internas que aconteceram no Brasil, especialmente, a partir da década de 1950, e que marcaram também o povoamento da região Centro-Oeste.

Propor aos alunos uma pesquisa como lição de casa, etapa importante para a realização desta sequência didática, de elaboração de cartões-postais da cidade de Brasília.

Com a ajuda dos pais e/ou responsáveis, os alunos devem procurar imagens da cidade de Brasília, de alguns de seus principais atrativos artísticos e pontos turísticos, e trazer para a sala na próxima aula. Essas imagens podem ser recortadas de jornais e/ou de revistas, impressas da internet ou fotocopiadas de livros. Orientar os alunos a escreverem no caderno de História os nomes das esculturas, dos locais ou dos monumentos a que se referem as imagens.

Avaliação

Avaliar o comprometimento e a organização dos alunos durante a aula e as atividades. A atenção durante a leitura do texto e a participação produtiva são importantes ferramentas de avaliação da aprendizagem.

Para trabalhar dúvidas

Para que os alunos não se esqueçam de anotar no caderno os nomes dos locais ou monumentos da cidade de Brasília que encontraram, informações imprescindíveis para o trabalho com os cartões-postais, deve-se orientá-los bastante, explicando como podem proceder. Por exemplo, pode-se sugerir a eles que enumerem as folhas de fotocópias ou impressões de imagens, no caso de terem-nas extraído de livros ou da internet. Orientá-los a escrever os nomes dos locais ou monumentos, no caderno, de acordo com a enumeração dada na folha de fotocópia ou de impressão. Caso recortem imagens de jornais e/ou revistas, orientá-los a anexarem essas imagens no caderno, com um clipe, para que não se percam, e a escreverem os nomes dos locais ou monumentos próximos das imagens.

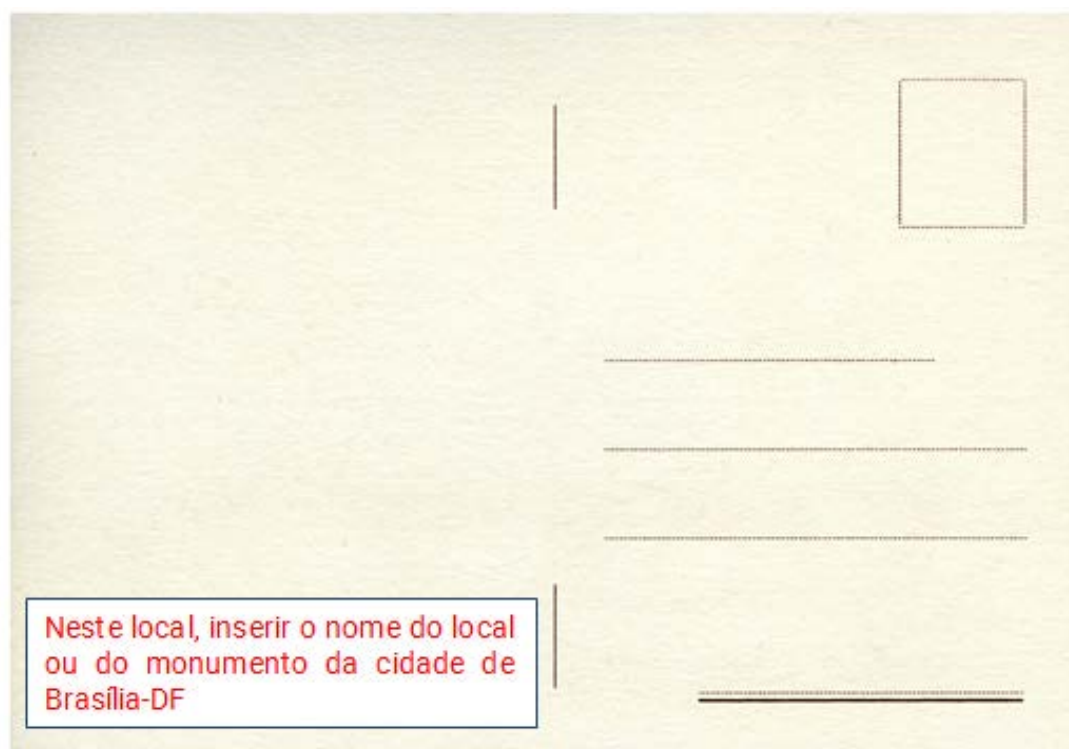
Aula 2

Nesta aula, verificar a realização da lição de casa e solicitar aos alunos que contem e mostrem aos colegas os locais ou monumentos que descobriram de Brasília.

Em seguida, dividir os alunos em duplas de trabalho. De posse dos materiais necessários para a elaboração da atividade, orientar como deverão elaborar os cartões-postais, de acordo com o seguinte procedimento:

1. cada dupla deverá escolher um local ou monumento de Brasília encontrado para representar no cartão-postal;
2. cada dupla deverá desenhar o local ou o monumento escolhido na folha-cartão e, em seguida, pintar a figura;
3. no verso da folha de desenho, deve-se escrever, de acordo com o modelo sugerido logo a seguir, o nome do local ou monumento representado;
4. cada dupla deve passar plástico autoadesivo transparente na frente do cartão-postal para melhor conservá-lo;
5. cada dupla deverá escrever, no verso do cartão-postal, um recado destinado à outra dupla de alunos, como se estivesse o enviando àqueles colegas.

A seguir, sugere-se um modelo do verso de um cartão-postal, como referência para essa atividade.



Daniela Pelazza/Shutterstock.com

Avaliação

O comprometimento com a realização da lição de casa, anotando no caderno as informações solicitadas, deve ser avaliado. A atenção na explicação dos procedimentos para a elaboração do cartão-postal, assim como o zelo em sua produção, são importantes ferramentas de avaliação da aprendizagem das crianças. O trabalho coletivo, desenvolvido de forma harmônica, respeitosa e com divisão igualitária de tarefas, também pode ser um importante instrumento avaliativo do ensino-aprendizagem dos alunos.

Para trabalhar dúvidas

Para facilitar e agilizar o trabalho, levar para a sala de aula as folhas-cartão (de cartolina) já previamente recortadas.

Orientar os alunos a elaborarem desenhos mais fidedignos possíveis dos locais ou monumentos da cidade de Brasília. Caso os alunos encontrem dificuldades para elaborar os desenhos, enfatizar que cada dupla deve procurar fazer o seu melhor e que a avaliação não considerará apenas o resultado final, mas o processo de trabalho.

Na etapa de passar o papel adesivo transparente sobre a frente do cartão-postal, ajudar os alunos, com o auxílio de um pano, a desenrolá-lo sobre o cartão, para que não surjam muitas dobras no material.

Se possível, após as trocas dos cartões-postais entre toda a turma, pode-se pendurá-los na sala de aula, em um varal, com o auxílio de barbante e prendedores, para que todos possam apreciá-los.

Ampliação

Para ampliar os conhecimentos dos alunos sobre o tema da construção de Brasília, sugere-se a visualização, em sala de aula, das imagens do Plano Piloto, tanto da planta de Lúcio Costa, quanto da vista aérea do local na atualidade. As imagens estão disponíveis em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,ERT133812-15223-133812-3934,00.html>>. Acesso em: 26 jan. 2018. A observação das imagens pode ser feita com auxílio de microcomputador e com equipamento de projeção de *slides*. Conversar com os alunos sobre as imagens e propor que respondam a algumas questões, como as reproduzidas abaixo, no caderno.

O formato de Brasília

1. Como é o formato de Brasília? Ele se assemelha a alguma coisa que você conheça?
Resposta: Espera-se que os alunos percebam que Brasília tem o formato de um avião.
2. Existe diferença entre o entorno da cidade no desenho do projeto e o entorno da cidade na fotografia aérea atual? Justifique.
Resposta: Espera-se que os alunos percebam que, no desenho de Lucio Costa, feito na década de 1950, não há construções em volta do Plano Piloto. Já a imagem atual mostra Brasília cercada de construções.
3. Com a ajuda do(a) professor(a), faça uma pesquisa sobre o arquiteto e urbanista responsável pelo desenho da cidade de Brasília, Lúcio Costa.
Resposta: Atividade de pesquisa. No *site* a seguir podem ser encontradas informações sobre a vida e a obra desse importante arquiteto brasileiro:
<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa14559/lucio-costa>>. Acesso em: 26 jan. 2018.

3ª sequência didática: Brasil rural e Brasil urbano: um painel de ontem e de hoje

Serão abordados aspectos relativos às mudanças do Brasil de um país rural para urbano, a partir de meados do século XX. As migrações internas às grandes cidades, assim como o êxodo rural, devido à mecanização do campo, e a maior industrialização do Brasil serão destacados como fatores que modificaram a paisagem do nosso país. Ao elaborarem um painel de imagens do Brasil rural e urbano, os alunos poderão visualizar essas modificações, ao longo das últimas seis décadas, e perceberem como a História e a configuração espacial de um país mudam conforme o decorrer do tempo.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	As dinâmicas internas de migração no Brasil, a partir dos anos 1960
Habilidades	• (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. • (EF04HI12) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).
Objetivos de aprendizagem	• Conhecer características que diferenciam os espaços rural e urbano, no Brasil. • Analisar a migração dos campos para as cidades, no Brasil, a partir de meados do século XX. • Reconhecer que o Brasil é, atualmente, um país eminentemente urbano.
Conteúdos	• Êxodo rural • Rural e urbano • População brasileira

Materiais e recursos

- Caderno de História
- Lápis preto
- Papel tipo *kraft* (1,50 m × 90 cm)
- Microcomputador e projetor (opcional)
- Imagens impressas (opcional)
- Cola branca
- Régua
- Canetas hidrográficas
- Lápis de cor
- Tesoura sem ponta

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Nesta aula, fotocopiar ou projetar as imagens a seguir.

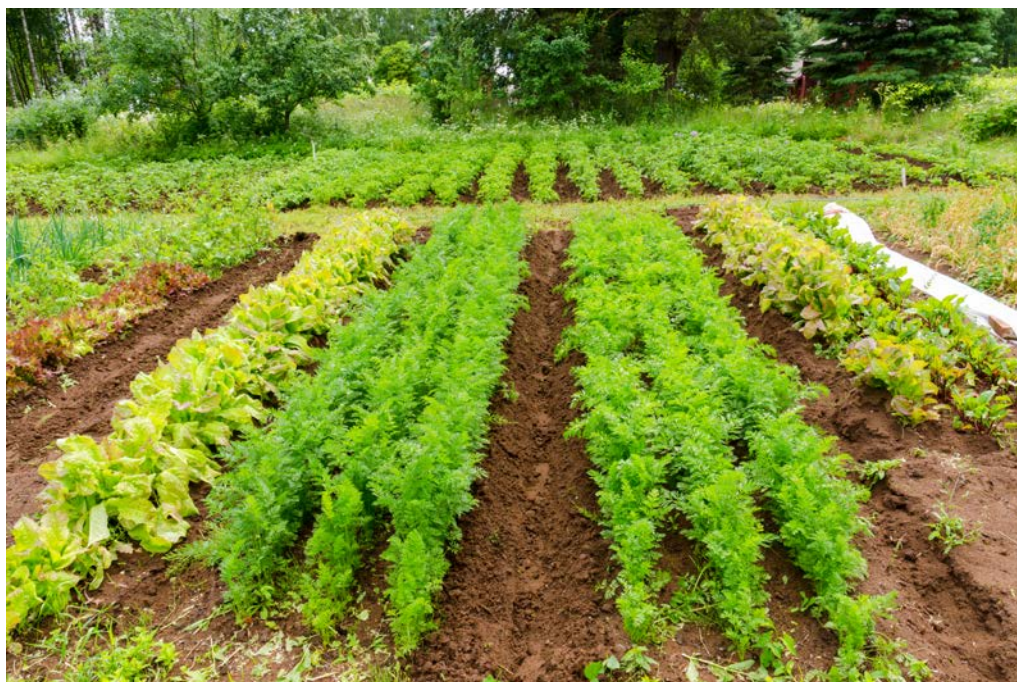
GRUPO A



DCBeltrame/Shutterstock.com



Zacchio/Shutterstock.com



RENATO SEIJI KAWASAKI/Shutterstock.com



Cergios/Shutterstock.com

GRUPO B



MesquitaFMS/Shutterstock.com



d13/Shutterstock.com



Alf Ribeiro/Shutterstock.com



Nickolay Khoroshkov/Shutterstock.com

Questionar oralmente os alunos:

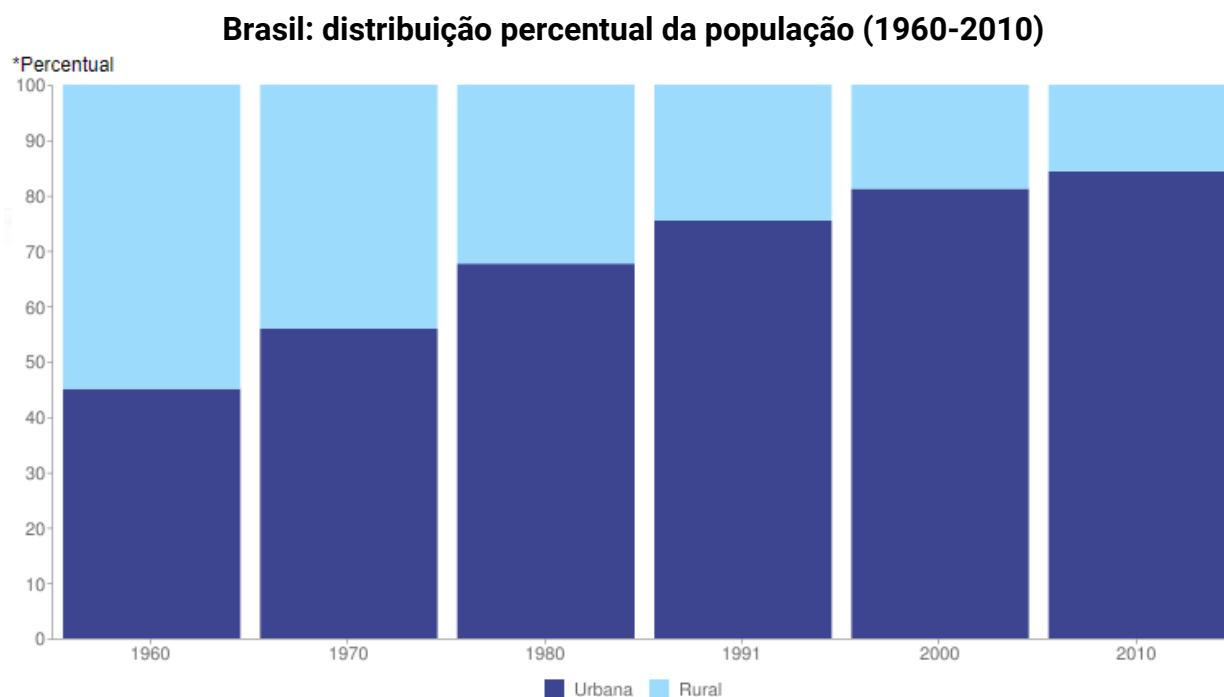
- O que apresentam as imagens dos grupos A e B?

Resposta: Espera-se que os alunos identifiquem que as imagens do grupo A são relativas ao meio rural, e as do grupo B fazem referência ao espaço urbano.

- Atualmente, no Brasil, como vocês acham que vive a maioria da população, no meio rural ou urbano?

Resposta pessoal. Incite-os a formular hipóteses com base na leitura do gráfico a ser analisado adiante.

Fotocopiar ou projetar o gráfico a seguir para ser analisado junto com os alunos.



Elaborado pelo autor

Fonte: IBGE, Censos demográficos 1960, 1970, 1980, 1991, 2000, 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=9&uf=00>. Acesso em: 26 jan. 2018.

Ajudar os alunos a analisarem o gráfico, observando, atentamente, as informações que ele apresenta, como título, legenda e cada um dos vetores (vertical e horizontal). Mostrar aos alunos que desde os anos 1960 a população urbana cresceu enquanto a população rural diminuiu. Dessa forma, concluir com os alunos que no Brasil atual existem mais pessoas vivendo nas cidades do que no campo e que isso aconteceu em razão do processo de migração e de industrialização da economia.

Estimular os alunos a refletirem, com base nas conversas em torno das imagens, sobre as vantagens e desvantagens nesses dois espaços, sobre as razões que levaram as pessoas a migrarem do campo para as cidades, contando-lhes que esse fenômeno possui o nome de “êxodo rural”. Explicar aos alunos que muitos camponeses perderam seus trabalhos em razão da mecanização do campo e migraram para as cidades em busca de melhores oportunidades de trabalho e de vida. As cidades, por sua vez, começaram a atrair mais pessoas, por conta do aumento da industrialização no país, que demandava, cada vez mais, trabalhadores.

Registrar na lousa o termo “êxodo rural” e solicitar aos alunos que o copiem no caderno. Após a explicação, orientar os alunos a elaborarem um pequeno texto, no caderno, contando em que consistiu esse fenômeno no Brasil a partir de meados do século XX.

Explicar os procedimentos para a realização de uma atividade, em sala, na próxima aula. Inicialmente, dividir a turma, aleatoriamente, como pela ordem dos alunos na lista de chamada, por exemplo, em dois (2) grandes grupos. Dessa forma, metade da sala ficará responsável pelo tema “rural no Brasil” e a outra metade pelo tema “urbano no Brasil”.

Propor aos alunos que, como lição de casa, eles deverão, com a ajuda dos pais e/ou responsáveis, procurar imagens sobre o seu “tema” para trazerem no próximo encontro de História. Essas imagens podem ser recortadas de jornais e/ou revistas, impressas da internet ou fotocopiadas de livros.

Avaliação

Avaliar a participação construtiva dos alunos quando das conversas sobre o conteúdo, em sala de aula, assim como a qualidade de suas produções textuais, no caderno. O comprometimento com relação à realização da tarefa, etapa importante para o desenvolvimento desta sequência didática, também pode ser um importante instrumento de avaliação de ensino-aprendizagem dos alunos.

Para trabalhar dúvidas

Caso os alunos encontrem dificuldades para discernirem as vantagens e desvantagens de cada um dos espaços brasileiros, dar exemplos práticos e simples de um cotidiano típico dos meios rural e urbano. Em geral, eles devem perceber que os meios urbanos possuem maior infraestrutura para geração de empregos, educação e rede de atendimento de saúde. Por outro lado, o cotidiano na vida urbana costuma ser mais acelerado que nos meios rurais. Apesar de possuir menos recursos e infraestrutura, acredita-se que a vida nos meios rurais é mais saudável porque há mais tempo livre. Converse com os alunos sobre essas diferenças, mas sem idealizar qualquer um dos lados. Por fim, eles podem discutir melhor as causas do êxodo rural, fazendo uma pequena pesquisa, se for caso. Um *site* com informações voltadas para a faixa etária dos alunos é o **7 a 12 IBGE**: <<https://7a12.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 26 jan. 2018.

Aula 2

Nesta aula, verificar a realização da lição de casa para a produção de um painel de imagens em classe.

Dispor os alunos em um semicírculo, no chão da sala de aula, e, à frente, apresentar a eles o painel de papel *kraft* ainda em branco. Explicar que o painel deverá ser dividido ao meio, com uma linha, e que do lado direito deverá ser escrito a seguinte frase “O Brasil rural”, e, à esquerda, “O Brasil urbano”. Explicar que os alunos responsáveis pelas imagens de tema “rural” preencherão o lado direito do painel e os alunos responsáveis pelo tema “urbano” farão o lado esquerdo do painel. Sugerir que os alunos elaborem o painel de forma coletiva, definindo, previamente, os colegas que redigirão as frases, farão a linha divisória do painel e como colarão as imagens.

Pronto o painel de imagens, expô-lo em algum espaço da escola, se possível, ou dentro da própria sala de aula, para apreciação de todos.

Avaliação

A responsabilidade quanto à realização da lição de casa deve ser avaliada. A atenção nas explicações das tarefas a serem cumpridas na elaboração do painel de imagens e o comprometimento, a organização e a disposição para as divisões dos trabalhos podem ser ferramentas importantes de avaliação da aprendizagem dos alunos.

Ampliação

Para os alunos terem uma dimensão mais atual e concreta sobre o êxodo rural, passar para eles a reportagem a seguir sobre a diminuição da população rural da cidade de Pelotas (RS): <<https://noticias.r7.com/record-news/record-news-rural/videos/exodo-rural-e-cada-vez-maior-no-brasil-20102015>>. Acesso em: 26 jan. 2018.

Questionar os alunos sobre os motivos que levam algumas pessoas a migrarem para a cidade. Conversar sobre a importância do meio rural, que produz os alimentos para as cidades.

4ª sequência didática: Mosaico da diversidade brasileira

Serão trabalhados variados aspectos formativos do Brasil e dos brasileiros para que, em conjunto, possibilitem uma percepção ampla e geral de como está constituído o país. Para isso, serão analisados a alimentação típica brasileira e alguns dados atuais sobre a composição social do país, relacionando-os a conhecimentos já apreendidos quanto ao território, à cultura e à natureza. O objetivo será elaborar um mosaico de imagens do Brasil atual, dando maior ênfase à positivação do ser brasileiro do que aos nossos imensos e historicamente datados problemas. Dessa forma, os alunos poderão expressar, artisticamente, como veem o “seu Brasil”, entre os vários “Brasis” existentes dentro desse país de proporções continentais.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil
Habilidades	• (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. • (EF04HI11) Identificar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, elementos de distintas culturas (europeias, latino-americanas, afro-brasileiras, indígenas, ciganas, mestiças etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local e brasileira. • (EF04HI12) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).
Objetivos de aprendizagem	• Ampliar o reconhecimento da diversidade étnico-cultural do Brasil. • Conhecer dados sobre o Brasil atual, quanto ao seu território e à sua população. • Identificar elementos culturais típicos brasileiros, quanto à culinária.
Conteúdos	• O Brasil e os brasileiros • Diversidade cultural • Culinária brasileira

Materiais e recursos

- Caderno de História
- Lápis preto
- Folhas de papel sulfite A3 (quantidade equivalente ao número de duplas de trabalho)
- Microcomputador e projetor (opcional)
- Imagens e texto impressos (opcional)
- Cola branca
- Canetas hidrográficas
- Lápis de cor
- Tesoura sem ponta

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Fazer fotocópias do texto a seguir e distribuir aos alunos. Ler em voz alta ou solicitar que os alunos o leiam, caso haja interesse.

Feijão com arroz e arroz com feijão: o Brasil no prato dos brasileiros

[...] [No Brasil, há] a mistura de vários estilos culinários em uma mesma refeição. Por exemplo, em um restaurante a quilo e em um grande número de churrascarias no Brasil, podemos encontrar arroz, feijão, salmão com molho de maracujá, *sushi*, *sashimi*, macarrão à bolonhesa, bife à milanesa, lasanha, canelone, carne assada, farofa, rosbife e assim por diante, como se estivéssemos em uma competição do mundo em uma única mesa. Em casa, verifica-se o mesmo tipo de mistura. Por exemplo, arroz, feijão e macarrão com molho é uma mistura comum no Nordeste, da mesma forma que arroz, feijão, estrogonofe e batata frita no Rio de Janeiro. Essas misturas se associam ao pouco conhecimento da origem dos diferentes pratos à mesa e da forma como são ingeridos nos seus países e lugares de origem. [...] Só em restaurantes definidos como típicos ou de alta gastronomia, principalmente no caso da francesa, encontra-se uma mesma e única tradição culinária.

BARBOSA, Livia. Feijão com arroz e arroz com feijão: o Brasil no prato dos brasileiros. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 13, n. 28, p. 87-116, jul./dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832007000200005>. Acesso em: 24 jan. 2018.

Após tirar as eventuais dúvidas de vocabulário e perceber que compreenderam o conteúdo do texto, que trata da variedade alimentar dos brasileiros, questionar oralmente os alunos:

- Vocês conhecem todos os pratos citados no texto? Se sim, contem-nos se gosta ou não deles.
Resposta pessoal. Talvez muitos alunos não conheçam alguns pratos citados no texto, sendo necessário explicar a eles ou lembrá-los. Esses são os casos dos pratos orientais, como *sushi* e *sashimi*, o tipo de massa recheada chamada canelone e a carne cortada em forma de rosbife.
- Vocês sabem a origem dos pratos citados no texto?
Resposta pessoal. Talvez eles não conheçam a origem de todos os alimentos, sendo necessário explicar que o arroz é originário da Ásia e o feijão é típico da América; *sushi* e *sashimi* são pratos orientais, muito consumidos no Japão, por exemplo; macarrão à bolonhesa, lasanha, canelone são pratos tipicamente italianos; e estrogonofe é um prato russo.

- Que pratos vocês e suas famílias costumam comer no dia a dia? E em dias especiais?
Resposta pessoal, que deve variar conforme a região do país. Porém, haverá, provavelmente, ênfase ao arroz com feijão como prato do dia a dia dos alunos.
- Na sua opinião, qual é o prato típico dos brasileiros?
Resposta: Espera-se que os alunos citem, de início, o arroz com feijão, por ser o mais comum à mesa dos brasileiros. Porém, eles também podem citar a feijoada, prato tradicional, cuja origem remonta ao período colonial, no Brasil.
- Vocês conhecem algum prato típico da região onde moram? Se sim, contem-nos qual é.
Resposta pessoal, que variará de região a região brasileira. Podem ser citados “peixada”, “churrasco”, “beiju”, “vatapá”, “dobradinha” etc.
- De acordo com o que vocês aprenderam neste ano, pode-se afirmar que o Brasil é um país muito diverso? Se sim, por quê?
Resposta pessoal. Espera-se que os alunos afirmem que sim, que o Brasil é um país muito diverso, pois eles aprenderam que somos um povo formado pela miscigenação de outros povos e isso nos concedeu ampla variedade étnico-cultural.

Para consolidar, ampliar e concluir, nesse final de ano letivo, os conhecimentos em torno das múltiplas diversidades do Brasil, se considerar adequado, mostrar aos alunos e analisar com eles alguns gráficos com dados oficiais do nosso país. Esses gráficos podem ser fotocopiados e distribuídos aos alunos ou projetados em sala, com apoio de equipamento de projeção de *slides*.

A seguir, algumas sugestões disponíveis no *site* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE):

- **Gráfico da quantidade de mulheres e de homens no Brasil.** Disponível em: <<https://teen.ibge.gov.br/sobre-o-brasil/populacao/quantidade-de-homens-e-mulheres.html>>. Acesso em 12 jan. 2018.
- **Cor e raça dos brasileiros.** Disponível em: <<https://teen.ibge.gov.br/sobre-o-brasil/populacao/cor-ou-raca.html>>. Acesso em 12 jan. 2018.
- **População rural e urbana do Brasil.** Disponível em: <<https://teen.ibge.gov.br/sobre-o-brasil/populacao/populacao-rural-e-urbana.html>>. Acesso em 12 jan. 2018.
- **Migração no Brasil.** Disponível em: <<https://teen.ibge.gov.br/sobre-o-brasil/populacao/migracao.html>>. Acesso em 12 jan. 2018.

Com base na explicação sobre os dados apresentados nos gráficos, possibilitar aos alunos concluir que o Brasil é um país:

- composto, majoritariamente, por mulheres;
- cuja população é majoritariamente de negros e de pardos;
- eminentemente urbano, visto que mais pessoas vivem nas cidades que nos campos;
- de migrantes por todos os lados, tanto de dentro do próprio Brasil, como vindos de outros lugares do mundo, como já aprenderam anteriormente.

Em seguida, solicitar aos alunos que façam registros, no caderno de História, sobre essas informações obtidas por meio da análise dos gráficos sobre o Brasil.

Explicar aos alunos a lição de casa, que será uma etapa fundamental para o desenvolvimento desta sequência didática. Orientar que, com a ajuda dos pais e/ou responsáveis, eles devem procurar imagens de pessoas, comidas típicas, monumentos e paisagens que eles reconheçam como parte daquilo que eles chamam de “meu Brasil”. Essas imagens podem ser recortadas de jornais e/ou revistas, impressas de sites ou fotocopiadas de livros e devem ser levadas para a sala de aula, no próximo encontro, para a construção, em duplas, de um “Mosaico de imagens do nosso Brasil”.

Avaliação

Avaliar a atenção durante a leitura do texto, bem como a sua boa interpretação, com base nas respostas dadas oralmente aos questionamentos de sala. A qualidade dos registros elaborados no caderno, em torno das conclusões sobre os dados obtidos por meio dos gráficos, assim como o comprometimento com a realização da lição de casa, também são importantes ferramentas de avaliação da aprendizagem dos alunos nessa aula.

Para trabalhar dúvidas

Caso os alunos encontrem dificuldades em reconhecer os pratos citados no texto, pode-se levar para a sala de aula imagens desses alimentos. Essas imagens podem ser impressas e distribuídas aos alunos ou projetadas em sala de aula.

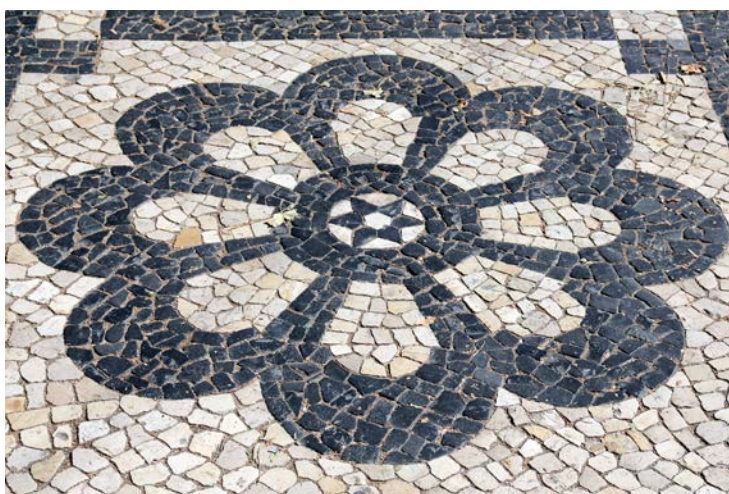
É importante deter-se, lenta e cuidadosamente, na explicação e análise dos gráficos, pois, muito provavelmente, alunos dessa faixa etária ainda encontram dificuldades com esse tipo de atividade. O importante, nesse caso, é que os alunos percebam o resultado das informações, ou seja, o que os gráficos nos dizem acerca de como é o Brasil contemporâneo.

Aula 2

Nesta aula, verificar a realização da lição de casa para a elaboração do mosaico.

Dividir a turma em duplas de trabalho e, de posse dos materiais necessários para a atividade, explicar, inicialmente, qual é a ideia de um mosaico.

Mostrar aos alunos, em fotocópias ou em equipamento de projeção de *slides*, o que é uma arte de mosaico, explicando-lhes que se trata de uma figura elaborada com base em pequenas peças. Essas peças podem ser de azulejos, pedras, vidros, papéis, grãos etc., como em um exemplo apresentado a seguir.



Hieronimus Ukkel/Shutterstock.com

Contar aos alunos que, na folha de papel sulfite A3 que receberam, eles deverão criar um mosaico com o desenho do contorno do Brasil com base nas colagens das imagens que trouxeram de casa. Acima das folhas de mosaicos, eles deverão escrever: “O mosaico do nosso Brasil é assim!”.

Após o término da atividade, sugerir que cada dupla mostre seu trabalho aos demais colegas, apresentando a eles como é o “seu” Brasil.

Os trabalhos podem ser expostos na escola ou na sala de aula, para a visualização e apreciação de todos.

Avaliação

O comprometimento dos alunos com a lição de casa, trazendo imagens representativas do “seu” Brasil, deve ser um importante instrumento de avaliação, pois constitui uma etapa fundamental para a realização desta sequência didática. A atenção aos procedimentos para a elaboração do mosaico de imagens, bem como o zelo estético e o respeito aos trabalhos dos colegas, também são importantes ferramentas de avaliação da aprendizagem das crianças e de suas habilidades para trabalharem coletivamente.

Ampliação

Para ampliar os conhecimentos em torno da diversidade brasileira, propor a visualização de um vídeo do Ticolinos, produzido pelo Ministério da Cultura, sobre “Por que comemos feijoada?”. O vídeo, que pode ser baixado da internet e exibido em sala de aula, com apoio de equipamento de projeção de *slides*, está disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PMpfPIgtuZ0>>. Acesso em 12 jan. 2018.

Após a exibição do vídeo, elaborar algumas perguntas aos alunos, como as sugeridas a seguir:

1. O que é um prato típico de um país?

Resposta: Prato típico é uma comida muito conhecida e consumida em um país.

2. A feijoada é um prato típico do Brasil? Por quê?

Resposta: Sim, porque ela é consumida frequentemente há muitas décadas.

3. No vídeo, uma história muito popular sobre a origem da feijoada é desmentida, que história é essa?

Resposta: a história de que a feijoada era comida de escravos. Segundo o entrevistado do vídeo, ela era um alimento nobre, pois possuía carne, que era, durante o Brasil Colonial, um produto caro.

4. Faça um desenho mostrando que ingredientes compõem a feijoada.

Resposta pessoal.

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de História: 4º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

1. Escreva uma legenda para a imagem I e faça um desenho no espaço II correspondente ao significado da legenda proposta.

I –



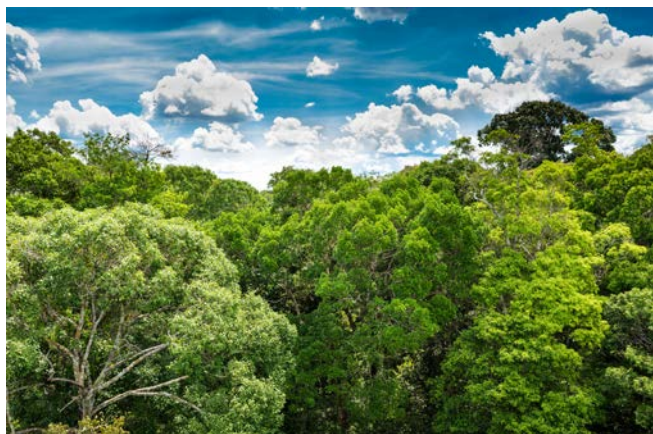
Nick Buelich/Shutterstock.com

II –



Legenda: Pau de arara utilizado por migrantes.

2. Circule a imagem que apresenta o sertão nordestino.



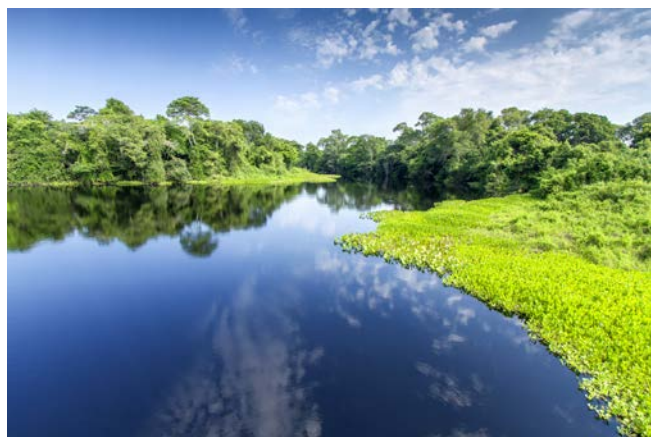
Filipe Frazao/Shutterstock.com



Ronaldo Almeida/Shutterstock.com



Kleber Cordeiro/Shutterstock.com



AJancso/Shutterstock.com

3. Preencha a tabela a seguir, explicando os motivos das migrações dos indivíduos às regiões.

Região	Migrantes	Objetivos
Sudeste	Nordestinos	
Centro-Oeste	Paulistas	
Centro-Oeste	Sulistas	

4. Pinte de azul os quadrados que dizem respeito ao ciclo da borracha.
- ☐ Período de prosperidade econômica ocorrido no Norte do país.
 - ☐ Período em que o Brasil exportou muitos sapatos feitos de borracha.
 - ☐ Expedição que percorreu mata fechada, habitada por muitos povos indígenas.
 - ☐ Movimento de migração do Nordeste para o Sudeste.

5. Responda às questões e faça o que se pede.

a) Qual é o nome da capital do Brasil?

b) Assinale no mapa abaixo a localização da capital do país.



6. Ligue os alimentos às regiões brasileiras.

Caju

NORTE

Cupuaçu

NORDESTE

Pitanga

Castanha-do-pará

CENTRO-OESTE

Peixe dourado

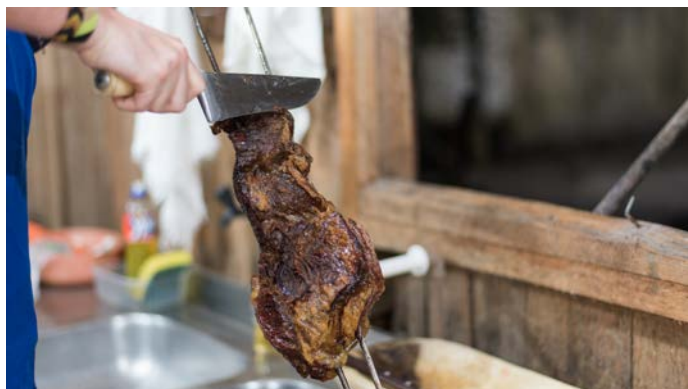
SUL

Jerimum

SUDESTE

Pinhão

7. Observe a imagem e responda.



Hugo Brizard - YouGoPhoto/Shutterstock.com

a) O que mostra a imagem?

- b) Esse alimento é consumido em todo o Brasil, mas de qual região ele é considerado típico?

8. Explique por que as regiões litorâneas do Brasil são mais habitadas que as áreas mais ao interior.

9. Leia o texto e responda às questões.

Mata Atlântica: Uma amostra de floresta

A Mata Atlântica é a cobertura vegetal brasileira com maior índice de degradação, pois foi ao longo de sua área [...] que se instalaram as principais cidades do país. Estudos recentes indicam que resta apenas [muito] pouco [...] da vegetação original [...]. O que restou pode ser encontrado em melhor estado de conservação sobre as serras, entre os estados do Rio de Janeiro e Paraná.

[...] As árvores foram, sobretudo, usadas como lenha ou derrubadas para abrir espaço para diferentes lavouras que se implantaram ao longo da Mata Atlântica. Os bichos foram vítimas da caça e do desaparecimento de seus habitats naturais. O mico-leão-dourado, animal que se tornou símbolo da Mata Atlântica, é a mais famosa das muitas espécies que correm risco de extinção.

MATA Atlântica: Uma amostra de floresta. **Ciência Hoje**. Disponível em: <<http://chc.org.br/mata-atlantica-uma-amostra-de-floresta/>>. Acesso em: 26 jan. 2018.

- a) Por que a Mata Atlântica é a vegetação brasileira mais destruída?

- b) O que aconteceu com muitas das árvores da Mata Atlântica?

c) Por que o mico-leão-dourado é, atualmente, um símbolo da Mata Atlântica?

10. Leia o texto, com atenção, e marque um **X** na resposta correta.

Migrantes nordestinos contam suas histórias ao Diário do Litoral

M. V. nasceu em Natal, capital do Rio Grande do Norte. Saiu de sua terra em 1978, aos oito anos de idade, junto com avós, tias, tios e primos, com destino [...] [à cidade de] Santos [Estado de São Paulo]. “Meu tio, que já morava aqui, decidiu nos buscar. Ele já tinha vida estabelecida e sentia muita falta da família”, conta. Antes de buscá-los, ele já havia preparado toda a estrutura para abrigar os parentes. Em pouco tempo todos estavam empregados. “Aqui tinha muito emprego naquela época. Até meu avô, que era aposentando, conseguiu trabalho”.

MIGRANTES nordestinos contam suas histórias ao Diário do Litoral. **Diário do Litoral**, 3 nov. 2014. Disponível em: <<http://www.diariodolitoral.com.br/cotidiano/migrantes-nordestinos-contam-suas-historias-ao-diario-do-litoral/45143/>>. Acesso em: 26 jan. 2018.

A História de M. V. é a de um migrante:

- (A) nordestino, cuja família ficou desempregada em Santos.
- (B) paulista, que nasceu na cidade de Santos.
- (C) nordestino, que foi para a cidade de Santos.
- (D) paulista, que partiu de Santos com avós, tios, tias e primos.

11. Leia as frases e escreva V diante das afirmações VERDADEIRAS e F diante das afirmações FALSAS. Em seguida, marque um **X** na resposta correta.

- () Muitos migrantes nordestinos fugiram da seca do sertão e foram para o Sudeste do Brasil.
- () Migrantes paulistas ajudaram a povoar o Centro-Oeste, virando fazendeiros.
- () Os migrantes nordestinos não encontraram dificuldades para migrar para o Sudeste.
- () Muitos migrantes nordestinos foram para o Norte criar gado.

A ordem correta de **V** e **F**, de cima para baixo, é:

- (A) V – V – F – F
- (B) V – F – F – V
- (C) F – V – V – V
- (D) F – F – V – F

12. Observe as imagens e marque um **X** na resposta correta.

I –



Ronaldo Almeida/Shutterstock.com

II –



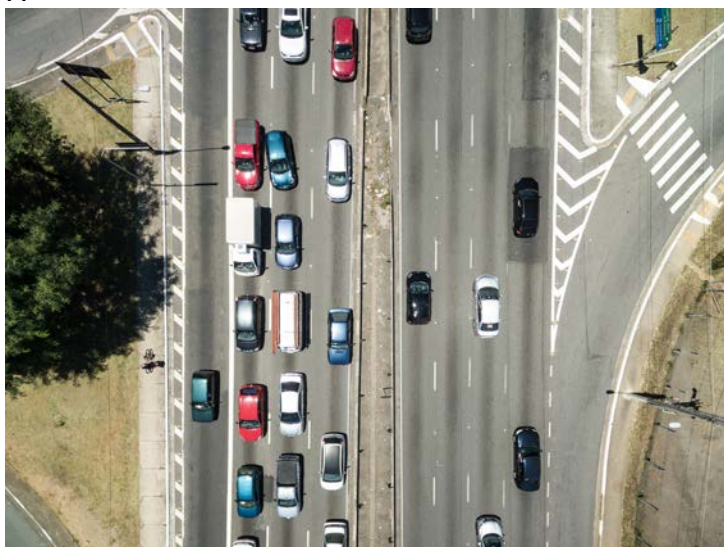
Rosiane Kochhan/Shutterstock.com

III –



branislapudar/Shutterstock.com

IV –



Gustavo Frazao/Shutterstock.com

Que imagem(ns) mostra(m) o meio rural do Brasil?

- (A) I e III.
- (B) Somente I.
- (C) II e IV.
- (D) Somente III.

13. Atualmente, o Brasil é um país cuja população é em sua maioria:

- (A) rural, visto que o país é uma potência agrícola.
- (B) urbano, pois é nas cidades onde se concentram mais empregos.
- (C) rural, pois as cidades ocupam a menor parte do território.
- (D) urbano, pois é onde se produz a maioria dos alimentos.

14. Leia, atentamente, as afirmações e marque um **X** na resposta correta.

- I – A mistura de muitos povos ajudou a formar o povo brasileiro.
- II – O brasileiro é formado somente pela mistura de indígenas, europeus e africanos.
- III – Os africanos pouco contribuíram para a formação do povo brasileiro.
- IV – Os asiáticos foram os povos que mais migraram para o Brasil.

Está correta somente a afirmação:

- (A) I
- (B) II
- (C) III
- (D) IV

15. Leia o texto e marque um **X** na resposta correta.

A destruição da Amazônia prossegue

O Brasil segue firme em sua capacidade de produzir más notícias [...]

[...] Entre agosto de 2015 e julho de 2016, o Brasil destruiu quase 8 mil quilômetros quadrados da floresta amazônica, um aumento de 29% em relação ao levantamento anterior. Os estados que concentraram a maior devastação foram o Pará [...] e o Mato Grosso. Juntos PA e MT foram responsáveis pela derrubada de 4,5 mil quilômetros quadrados de florestas.

[...]

A ausência de fiscalização efetiva é apontada por ambientalistas como uma das razões para o crescimento dos índices da destruição florestal.

CANTO, Reinaldo. A destruição da Amazônia prossegue. **Carta Capital**, 2 dez. 2016.
Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sustentabilidade/a-destruicao-da-amazonia-prossegue>>. Acesso em: 26 jan. 2018.

O texto afirma que a Floresta Amazônica:

- (A) está sendo muito fiscalizada pelo governo.
- (B) continua sendo destruída.
- (C) foi mais destruída nos estados do Amazonas e do Pará.
- (D) está sendo muito preservada pelo Brasil.

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de História: 4º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

1. Escreva uma legenda para a imagem I e faça um desenho no espaço II correspondente ao significado da legenda proposta.

I –



Nick Buelich/Shutterstock.com

II --

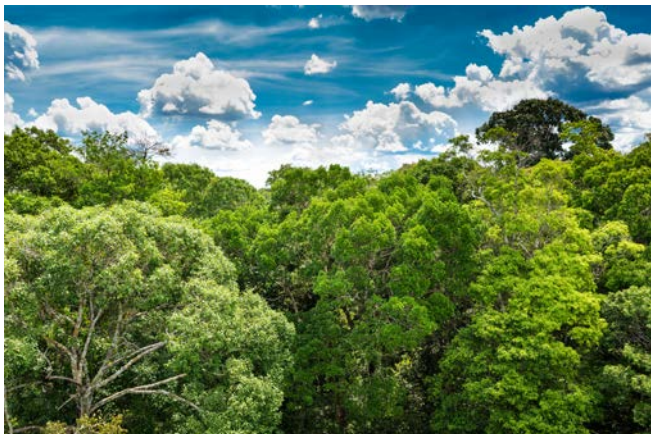


Legenda: Pau de arara utilizado por migrantes.

Habilidade trabalhada: (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

Resposta: Deve-se dar o nome “pau-de-arara” à imagem I. O desenho no espaço II deve ser de um transporte de migrantes, algo como um caminhão carregando muitas pessoas em sua carroceria.

2. Circule a imagem que apresenta o sertão nordestino.



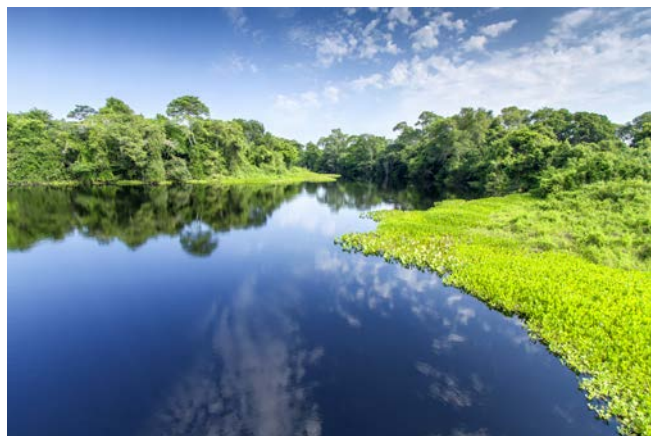
Filipe Frazao/Shutterstock.com



Ronaldo Almeida/Shutterstock.com



Kleber Cordeiro/Shutterstock.com



AJancso/Shutterstock.com

Habilidade trabalhada: (EF04HI12) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

Resposta: A única imagem a ser circulada é a da paisagem com cactos, correspondente à caatinga, localizada abaixo e à esquerda.

3. Preencha a tabela a seguir, explicando os motivos das migrações dos indivíduos às regiões.

Região	Migrantes	Objetivos
Sudeste	Nordestinos	
Centro-Oeste	Paulistas	
Centro-Oeste	Sulistas	

Habilidade trabalhada: (EF04HI12) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

Resposta: Podem ser mencionados os seguintes objetivos: Nordestinos no Sudeste: fugir da seca e da miséria, procurar trabalho, melhorar suas condições de vida; Paulistas no Centro-Oeste: povoar a região e criar gado, tornando-se fazendeiros; Sulistas no Centro-Oeste: povoar a região, criar gado e plantar soja.

4. Pinte de azul os quadrados que dizem respeito ao ciclo da borracha.

- ☐ Período de prosperidade econômica ocorrido no Norte do país.
- ☐ Período em que o Brasil exportou muitos sapatos feitos de borracha.
- ☐ Expedição que percorreu mata fechada, habitada por muitos povos indígenas.
- ☐ Movimento de migração do Nordeste para o Sudeste.

Habilidade trabalhada: (EF04HI12) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

Resposta: Deve-se pintar de azul somente o quadrado da primeira linha. O segundo quadrado não está correto porque a produção de borracha não resultou na produção de sapatos. O terceiro quadrado não está correto porque o ciclo não se resumiu a uma expedição e, por fim, o quarto quadrado não está correto porque o ciclo da borracha ocorreu na região Norte do país.

5. Responda às questões e faça o que se pede.

a) Qual é o nome da capital do Brasil?

b) Assinale no mapa abaixo a localização da capital do país.



Habilidade trabalhada: (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

Resposta: a) A capital do Brasil se chama Brasília. **b)** O território a ser assinalado é a região do Distrito Federal, no Centro-Oeste do Brasil. No mapa, ao centro, é onde se pode ver um território assemelhado a um retângulo.

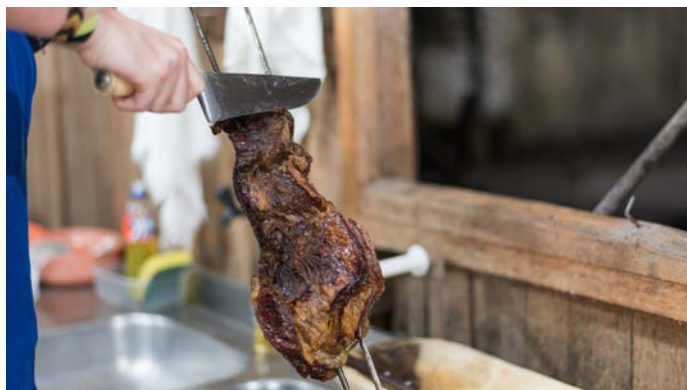
6. Ligue os alimentos às regiões brasileiras.

Caju	NORTE
Cupuaçu	NORDESTE
Pitanga	CENTRO-OESTE
Castanha-do-pará	SUL
Peixe dourado	SUDESTE
Jerimum	
Pinhão	

Habilidade trabalhada: (EF04HI11) Identificar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, elementos de distintas culturas (europeias, latino-americanas, afro-brasileiras, indígenas, ciganas, mestiças etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local e brasileira.

Resposta: Deve-se ligar: Cupuaçu e castanha-do-pará ao NORTE; caju e jerimum ao NORDESTE; peixe dourado ao CENTRO-OESTE; pinhão ao SUL; pitanga ao SUDESTE.

7. Observe a imagem e responda.



Hugo Brizard - YouGoPhoto/Shutterstock.com

a) O que mostra a imagem?

b) Esse alimento é consumido em todo o Brasil, mas de qual região ele é considerado típico?

Habilidade trabalhada: (EF04HI12) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

Resposta: **a)** A imagem mostra uma pessoa cortando uma carne de churrasco. **b)** O churrasco é um alimento típico na região Sul do Brasil, mais especificamente, é um prato tradicional do Rio Grande do Sul.

8. Explique por que as regiões litorâneas do Brasil são mais habitadas que as áreas mais ao interior.

Habilidade trabalhada: (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

Resposta: As regiões litorâneas do Brasil são mais habitadas que o interior porque foram as primeiras áreas a serem povoadas pelos portugueses, há mais de cinco séculos.

9. Leia o texto e responda às questões.

Mata Atlântica: Uma amostra de floresta

A Mata Atlântica é a cobertura vegetal brasileira com maior índice de degradação, pois foi ao longo de sua área [...] que se instalaram as principais cidades do país. Estudos recentes indicam que resta apenas [muito] pouco [...] da vegetação original [...]. O que restou pode ser encontrado em melhor estado de conservação sobre as serras, entre os estados do Rio de Janeiro e Paraná.

[...] As árvores foram, sobretudo, usadas como lenha ou derrubadas para abrir espaço para diferentes lavouras que se implantaram ao longo da Mata Atlântica. Os bichos foram vítimas da caça e do desaparecimento de seus habitats naturais. O mico-leão-dourado, animal que se tornou símbolo da Mata Atlântica, é a mais famosa das muitas espécies que correm risco de extinção.

MATA Atlântica: Uma amostra de floresta. **Ciência Hoje**. Disponível em: <<http://chc.org.br/mata-atlantica-uma-amostra-de-floresta/>>. Acesso em: 26 jan. 2018.

a) Por que a Mata Atlântica é a vegetação brasileira mais destruída?

b) O que aconteceu com muitas das árvores da Mata Atlântica?

c) Por que o mico-leão-dourado é, atualmente, um símbolo da Mata Atlântica?

Habilidade trabalhada: (EF04HI12) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

Resposta: **a)** A Mata Atlântica é a vegetação brasileira mais destruída, pois foi ao longo de sua área que se instalaram as principais cidades do país. **b)** Muitas árvores foram usadas como lenha ou derrubadas para abrir espaço para diferentes lavouras que se implantaram ao longo da Mata Atlântica. **c)** O mico-leão-dourado é um animal símbolo da Mata Atlântica, porque é a mais famosa das muitas espécies que correm risco de extinção.

10. Leia o texto, com atenção, e marque um **X** na resposta correta.

Migrantes nordestinos contam suas histórias ao Diário do Litoral

M. V. nasceu em Natal, capital do Rio Grande do Norte. Saiu de sua terra em 1978, aos oito anos de idade, junto com avós, tias, tios e primos, com destino [...] [à cidade de] Santos [Estado de São Paulo]. “Meu tio, que já morava aqui, decidiu nos buscar. Ele já tinha vida estabelecida e sentia muita falta da família”, conta. Antes de buscá-los, ele já havia preparado toda a estrutura para abrigar os parentes. Em pouco tempo todos estavam empregados. “Aqui tinha muito emprego naquela época. Até meu avô, que era aposentando, conseguiu trabalho”.

MIGRANTES nordestinos contam suas histórias ao Diário do Litoral. **Diário do Litoral**, 3 nov. 2014. Disponível em: <<http://www.diariodolitoral.com.br/cotidiano/migrantes-nordestinos-contam-suas-historias-ao-diario-do-litoral/45143/>>. Acesso em: 26 jan. 2018.

A História de M. V. é a de um migrante:

- (A) nordestino, cuja família ficou desempregada em Santos.
- (B) paulista, que nasceu na cidade de Santos.
- (C) nordestino, que foi para a cidade de Santos.
- (D) paulista, que partiu de Santos com avós, tios, tias e primos.

Habilidade trabalhada: (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

Resposta: Alternativa **C**. Porque, de acordo com o texto, M. V. é um migrante nordestino, que foi, junto à sua família, ainda criança, para a cidade de Santos, litoral do Estado de São Paulo.

Distratores: As alternativas **B** e **D**, automaticamente, estão incorretas, pois, segundo o texto, M. V. é um migrante nordestino, nascido na cidade de Natal, capital do Rio Grande do Norte. A alternativa **A** está errada, porque, de acordo com o relato de M. V., havia muito emprego na cidade de Santos, quando ele e sua família migraram para lá. Ele cita que até mesmo seu avô aposentado conseguiu trabalho naquela cidade.

11. Leia as frases e escreva V diante das afirmações VERDADEIRAS e F diante das afirmações FALSAS. Em seguida, marque um **X** na resposta correta.

- () Muitos migrantes nordestinos fugiram da seca do sertão e foram para o Sudeste do Brasil.
- () Migrantes paulistas ajudaram a povoar o Centro-Oeste, virando fazendeiros.
- () Os migrantes nordestinos não encontraram dificuldades para migrar para o Sudeste.
- () Muitos migrantes nordestinos foram para o Norte criar gado.

A ordem correta de **V** e **F**, de cima para baixo, é:

- (A) V – V – F – F
- (B) V – F – F – V
- (C) F – V – V – V
- (D) F – F – V – F

Habilidade trabalhada: (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

Resposta: Alternativa **A**. Porque a ordem correta, de “V” e de “F”, de cima para baixo, é a especificada nessa alternativa.

Distratores: A alternativa **B** está errada, porque é considerada FALSA a afirmação de que os paulistas migraram para o Centro-Oeste do Brasil para criar gado, tornando-se, portanto, fazendeiros, o que é correto. Além disso, afirma ser VERDADEIRA a informação de que os nordestinos foram para o Norte criar gado, o que não é correto. Muitos nordestinos migraram para o Norte do Brasil para trabalharem na extração da borracha em garimpos, buscando condições melhores de vida que àquelas oferecidas no pobre sertão. A alternativa **C** está errada, pois afirma ser FALSA a informação de que muitos nordestinos migraram para a região Sudeste do Brasil. Especialmente, a partir da década de 1950, muitos nordestinos migraram para São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte em busca de melhores condições de vida e de trabalho. Essa alternativa ainda marca como VERDADEIRA a informação de que os migrantes nordestinos não encontraram dificuldades ao migrarem para o Sudeste, o que está errado. Muitas famílias encontraram inúmeras dificuldades até conseguirem trabalhos, além de sofrerem preconceitos em grandes cidades por serem do Nordeste. A alternativa **D** está incorreta, pois marca como única alternativa VERDADEIRA aquela que afirma a ausência de dificuldades dos nordestinos quando de suas migrações para o Sudeste, o que, devido às explicações anteriores, não é uma informação correta.

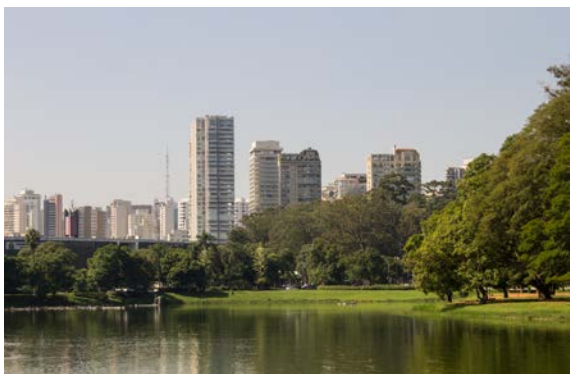
12. Observe as imagens e marque um **X** na resposta correta.

I –



Ronaldo Almeida/Shutterstock.com

II –



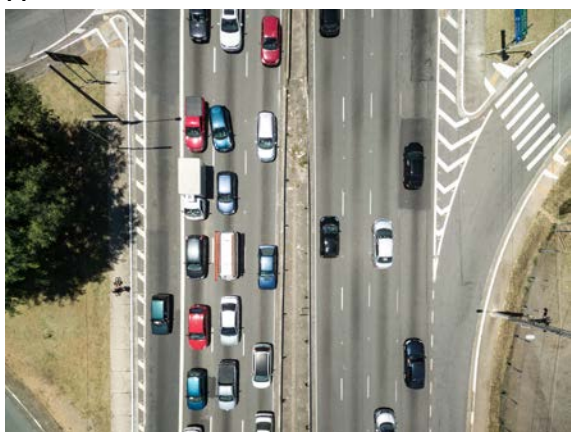
Rosiane Kochhan/Shutterstock.com

III –



branislapudar/Shutterstock.com

IV –



Gustavo Frazao/Shutterstock.com

Que imagem(ns) mostra(m) o meio rural do Brasil?

- (A) I e III.
- (B) Somente I.
- (C) II e IV.
- (D) Somente III.

Habilidade trabalhada: (EF04HI12) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

Resposta: Alternativa **A**. Porque somente as imagens I, que mostra criação de animais, e III, que apresenta colheita mecanizada, são representativas do meio rural brasileiro.

Distratores: A alternativa **B** está incorreta, pois desconsidera a imagem III como também representativa do meio rural brasileiro, mais especificamente, de um meio rural já mecanizado. A alternativa **C** está errada, pois ambas imagens, II e IV, são representativas de espaços urbanos, com presença de prédios, muitos carros e vias asfaltadas. Por fim, a alternativa **D** está incorreta, porque desconsidera a imagem I, que apresenta um espaço rural com criação de animais.

13. Atualmente, o Brasil é um país cuja população é em sua maioria:

- (A) rural, visto que o país é uma potência agrícola.
- (B) urbano, pois é nas cidades onde se concentram mais empregos.
- (C) rural, pois as cidades ocupam a menor parte do território.
- (D) urbano, pois é onde se produz a maioria dos alimentos.

Habilidade trabalhada: (EF04HI12) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

Resposta: Alternativa **B**, pois os dados do IBGE mostram que a população brasileira é cada vez mais urbana.

Distratores: As alternativas **A** e **C** não são corretas porque a maioria da população não é rural. A alternativa **D** é incorreta porque a produção de alimentos ocorre, em sua maioria, no meio rural.

14. Leia, atentamente, as afirmações e marque um **X** na resposta correta.

- I – A mistura de muitos povos ajudou a formar o povo brasileiro.
- II – O brasileiro é formado somente pela mistura de indígenas, europeus e africanos.
- III – Os africanos pouco contribuíram para a formação do povo brasileiro.
- IV – Os asiáticos foram os povos que mais migraram para o Brasil.

Está correta somente a afirmação:

- (A) I
- (B) II
- (C) III
- (D) IV

Habilidade trabalhada: (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

Resposta: Alternativa **A**. Porque o povo brasileiro é formado pela mistura de muitos povos, como indígenas, europeus, africanos e asiáticos.

Distratores: A alternativa **B** está incorreta, pois desconsidera a contribuição dos asiáticos na formação étnico-cultural do povo brasileiro. A alternativa **C** está errada, pois afirma que os africanos pouco contribuíram para a formação do povo brasileiro, o que é, absolutamente, errado. Podemos perceber a forte presença dos afrodescendentes na composição de nosso povo, pois o Brasil é um país marcado pela proeminência de negros e de pardos. Por fim, a alternativa **D** está incorreta, pois afirma que os asiáticos foram os povos que mais migraram para o Brasil, o que não está correto. Migrantes africanos e europeus chegaram ao Brasil em maior quantidade que os asiáticos, no decorrer de nossa História.

15. Leia o texto e marque um **X** na resposta correta.

A destruição da Amazônia prossegue

O Brasil segue firme em sua capacidade de produzir más notícias [...]
[...] Entre agosto de 2015 e julho de 2016, o Brasil destruiu quase 8 mil quilômetros quadrados da floresta amazônica, um aumento de 29% em relação ao levantamento anterior. Os estados que concentraram a maior devastação foram o Pará [...] e o Mato Grosso. Juntos PA e MT foram responsáveis pela derrubada de 4,5 mil quilômetros quadrados de florestas.

[...]

A ausência de fiscalização efetiva é apontada por ambientalistas como uma das razões para o crescimento dos índices da destruição florestal.

CANTO, Reinaldo. A destruição da Amazônia prossegue. **Carta Capital**, 2 dez. 2016.
Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sustentabilidade/a-destruicao-da-amazonia-prossegue>>. Acesso em: 26 jan. 2018.

O texto afirma que a Floresta Amazônica:

- (A) está sendo muito fiscalizada pelo governo.
- (B) continua sendo destruída.
- (C) foi mais destruída nos estados do Amazonas e do Pará.
- (D) está sendo muito preservada pelo Brasil.

Habilidade trabalhada: (EF04HI12) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

Resposta: Alternativa **B**. Porque, de acordo com o título do texto e as informações nele contidas, a Floresta Amazônica continua sendo destruída.

Distratores: A alternativa **A** está incorreta, pois o texto afirma exatamente o contrário, informando que a Floresta Amazônica não tem muita fiscalização do governo brasileiro e, por isso, está sendo cada vez mais destruída com o passar dos anos. Com base nessa informação, também se considera a alternativa **D** errada, pois a Floresta Amazônica não tem sido muito preservada pelo Brasil. Por fim, a alternativa **C** está errada, porque o texto conta que nos estados do Pará e do Mato Grosso, e não do Amazonas, ocorre a maior destruição da Floresta Amazônica.

Ficha de Acompanhamento Individual

A ficha de acompanhamento individual é um instrumento de registro onde podemos verificar e avaliar de forma individual, contínua e diária, a evolução da aprendizagem. Ela serve para que nós, professores, possamos acompanhar o progresso de cada um de nossos alunos.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Apoio a Leitura e Escrita: PRALER**. Brasília: FNDE/MEC, 2007. Caderno de Teoria e Prática 6: Avaliação e projetos na sala de aula, p. 20.

Legenda			
Total = TT	Em evolução = EE	Não desenvolvida = ND	Não observada = NO

Nome: _____						
Turma: _____ Data: _____						
Data	Habilidade	TT	EE	ND	NO	Anotações